

ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

ADILMAR LUIZ MARTINS PADILHA

A CARÊNCIA E A FALÊNCIA DOS PÚLPITOS NO
MOVIMENTO EVANGÉLICO BRASILEIRO:
Uma Visão Panorâmica

São Leopoldo
2010

ADILMAR LUIZ MARTINS PADILHA

A CARÊNCIA E A FALÊNCIA DOS PÚLPITOS NO
MOVIMENTO EVANGÉLICO BRASILEIRO:
Uma Visão Panorâmica

Trabalho Final de
Mestrado Profissional
Para obtenção do grau de
Mestre em Teologia
Escola Superior de Teologia
Programa de Pós-Graduação
Linha de Pesquisa: Leitura e Ensino da
Bíblia

Orientador: Uwe Wegner
Co-Orientador: Flávio Schimitt

São Leopoldo
2010

RESUMO

Vivemos tempos de mudança na relação do homem com o Evangelho. Este estudo tem por objetivo mostrar algumas distorções que tem se proliferado nos meios chamados evangélicos, mostrando, para tanto, alguns dos elementos que vêm colaborando paulatinamente para o esvaziamento prédico e homilético dos púlpitos. Nesse sentido, o Movimento Neopentecostal é marcado pela ausência de características doutrinárias ou hermenêuticas, as quais são influenciadas por práticas estranhas à Palavra de Deus. Não se pode dizer que a culpa da falência homilética dos púlpitos seja apenas atribuída aos Neopentecostais, no entanto, estes, possuem uma visão reducionista de Deus, que o limitam a três aspectos: prosperidade financeira, saúde e realizações pessoais, de forma que se prioriza a busca pelo prazer humano, por uma horizontalização das conquistas terrenas. Nesse contexto, contudo, ainda há exemplos de indivíduos que continuam abrindo mão de tudo para dedicarem a vida ao Senhor e à causa do Evangelho, dos quais, grande parte, são anônimos. São estes que mantêm a integridade e a lisura do Evangelho através dos tempos. Conclui-se, então, que o Evangelho não definhará enquanto pessoas imbuídas da verdadeira missão continuarem doando suas vidas em prol de almas que ainda não se curvaram ou sequer ouviram do verdadeiro Cristo.

Palavras-Chave: Evangélico, Púlpitos, Movimento Neopentecostal, Palavra de Deus.

ABSTRACT

We live in times of change in man's relationship with the Gospel. This study aims to show some distortions that have proliferated in the media called evangelicals, shown for both, some of the elements that have worked together to gradually emptying and homiletic preaching from the pulpits. In this sense, the Pentecostal Movement is marked by the absence of doctrinal or hermeneutical characteristics, which are influenced by unfair foreign to the Word of God. You can't say that the blame for the failure of homilies from the pulpit is only given to Neopentecostals, however, they possess a reductionist view of God, that limit to three areas: financial prosperity, health and personal achievements, so we prioritize the search for human pleasure, a flattening of earthly achievements. In this context, however, there are still examples of individuals who continue giving up everything to devote his life to the Lord and the Gospel, of which mostly are anonymous. These are maintaining the integrity and fairness of the Gospel through the ages. It follows, then, that the Gospel does not wither away as people imbued with the true mission to continue giving their lives for the sake of souls who have not bowed or even heard of the true Christ.

Keywords: Evangelical, Pulpits, Pentecostal Movement, the Word of God.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1 UMA NECESSÁRIA ELUCIDAÇÃO CONCEITUAL	11
1.1 Noções sobre a Chegada Neopentecostal no Brasil	11
1.2 Evangelical e Evangelicalismo	12
2 O ESVAZIAMENTO TEOLÓGICO DOS PÚLPITOS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	16
2.1 Primeira Consideração: Uso do Antigo Testamento	16
2.2 Segunda Consideração: Qualidade versus Quantidade	18
2.3 Terceira Consideração: Adesão versus Conversão	22
3 NOVAS PRÉDICAS ALHEIAS AO EVANGELHO: O QUE E A QUEM SE TEM ALCANÇADO?	25
3.1 A Música como uma Influência.....	26
3.2 A Bíblia e seu Uso: Algumas Questões Doutrinárias dentro do Neopentecostalismo.....	28
3.2.1 Primeira Questão: Fidelidade à Bíblia	28
3.2.2 Segunda Questão: Soberania de Deus.....	29
3.2.3 Terceira Questão: Valores	31
3.3 Falta de Compaixão pelas Almas Perdidas: Mais um Acréscimo que leva à Falência	33
4 DIVERSAS INFLUÊNCIAS PARA A FALÊNCIA DA PRÉDICA HOMILÉTICA ...36	
4.1 Preparo, Vida e Conhecimento: Uma Excelente Combinação para a Correta Prédica	36
4.1.1 Preparo	36
4.1.2 Vida.....	41
4.1.3 Oração	45
5 EXEMPLOS	52
5.1 Exemplos de Remanescentes.....	54
CONCLUSÃO	58
REFERÊNCIAS	60
ANEXO A – Música É Proibido Pensar	64
ANEXO B – Panfleto: A Sessão da Paz	65

INTRODUÇÃO

Vivem-se tempos de mudança no trato com o Evangelho. Esta dissertação tem por objetivo mostrar algumas distorções que se proliferam hoje em dia nos meios chamados evangélicos. A visão adotada será muito mais teológica que sociológica, até porque, acredita-se que a falência dos púlpitos tem um viés mais teológico – prático – que sociológico, sem descartar seu auxílio extremamente elucidativo.

Ao longo da dissertação serão apresentados elementos que vêm colaborando paulatinamente para o esvaziamento prédico e homilético dos púlpitos e, não menos, à sua falência teológico-doutrinária sendo, todavia, diretamente influenciados por práticas estranhas à preciosa Palavra de Deus.

Serão apresentados, também, os aspectos que têm dominado e tomado os púlpitos, visto que a Palavra fora esquecida e/ou abandonada, quando não adequada a padrões meramente humanos ou designados a desejos e ditames pessoais.

O que pode parecer contraditório é que, apesar de praticamente nada ser pregado à luz do que ordena a Palavra de Deus, os auditórios estão permanentemente lotados. Surge de pronto uma interrogação: O que é pregado no sentido eclesial para que os referidos auditórios estejam, então, cheios?. Do que se entende: “Na verdade, a palavra do fundador da seita ou proprietário supera o valor da Escritura”¹.

A guisa de introdução, cabe elencar os elementos que têm construído os diversos setores de falência dos púlpitos do Movimento Evangélico brasileiro. Pode-se citar, inicialmente, o chamado Movimento Neopentecostal ou, conforme Coelho Filho conceitua: “baixo pentecostalismo”². Este movimento é marcado pela ausência de características doutrinárias ou hermenêuticas, visto sua complexidade inclusive para uma definição de como ou onde se enquadraria no movimento evangélico

¹ COELHO FILHO, Isaltino Gomes. *Neopentecostalismo: uma avaliação pastoral*. Campinas: 2008. p. 29.

² COELHO FILHO, Isaltino Gomes. *A liturgia neopentecostal*. In: Neopentecostalismo. Faculdade Teológica Batista de. Campinas, 2004. p. 16.

brasileiro. Sabe-se, contudo, que muitos dos movimentos dissidentes das chamadas igrejas históricas, são hoje denominados neopentecostais.

Entende-se, no entanto, que outros elementos também contribuem para essa situação, tais como: indolência, partidarismo, preguiça, e ousadia de muitos pregadores, pastores ou líderes que sobem aos púlpitos demonstrando despreparo e total descaso com o Sagrado. Essa atitude não pode ser admirada, mas contestada, afinal, de Deus não se escarnece, conforme afirmam as Escrituras em Gálatas 6.7, “Não erreis: Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará”.

Outro fator contribuinte para a falência dos púlpitos, que será tratada nessa dissertação é a falta de compaixão pelas almas e a ausência da mensagem cristocêntrica. Faltam, atualmente, sacerdotes que tenham compaixão pelas almas perdidas, isto, porém, vem de longe, das cátedras, dos seminários, que não gastam em suas grades tempo para preparar vocacionados, amantes de missões. Dessa forma, homens e mulheres saem das faculdades de teologia e não sabem sequer manusear a Bíblia que deveriam pregar.

Em uma pesquisa realizada em instituição de ensino teológico³, chegou-se ao seguinte resultado: grande parte dos alunos (mais de 40%) nunca havia lido toda a Bíblia. As alegações são as mais esdrúxulas possíveis. Entende-se que há uma grande parcela de erro partindo dos seminários e faculdades teológicas protestantes, pois estes não apresentam o estudo aprofundado de Missiologia.

Como, portanto, ter-se-á Ministros do Evangelho que amem missões (no essencial sentido de pregação e proclamação do Evangelho proposto por Jesus Cristo, segundo as Escrituras, em Mateus 28.19-20), se missões não foram sequer citadas em suas cátedras formativas?⁴. Como os Ministros poderão amar a Palavra se esta não é lida, debatida e/ou estudada nos seminários e faculdades teológicas por mestres que a amem? Distancia-se, assim, da primazia do Evangelho, que é a propagação do nome de Cristo.

³ Pesquisa realizada pelo autor, no segundo semestre de 2007, entre os estudantes do Bacharelado em Teologia da Faculdade Teológica Batista de Brasília – FTBB. Foram consultados mais de 22 seminaristas e candidatos durante o semestre.

⁴ Na grade do curso de Bacharel em Teologia da Faculdade Evangélica – FE, Taguatinga-DF, consta a disciplina Missiologia. Consta, mas nunca fora ministrada. O autor foi aluno das instituições referidas, todavia, em nenhum dos semestres cursados teve a disciplina ou qualquer similar.

Há um esquecimento generalizado. Nas faculdades e seminários, estuda-se um pouco de tudo e muito pouco da Bíblia. A essência do Evangelho, Jesus Cristo, é ouvido esporadicamente. A sede do “Ide” de Jesus, que levou homens e mulheres à morte ao longo dos séculos, enquadrou-se em falácias vãs que de nada servem sem o cumprimento de Mateus 28:18-20 e, principalmente, Marcos 16:15 que nos ordena: “E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura”.

Como é possível amar ao Senhor e não amar o melhor de sua criação? Se isso fosse possível, as Escrituras seriam feitas contraditórias: “Pois quem não ama a seu irmão, ao qual viu, como pode amar a Deus, a quem não viu?” (I João 4:20).

É oportuna a colocação Lopes:

Fome de Deus é algo real nos nossos dias. Deus deseja matar essa fome na vida dos homens, por intermédio de homens que se atrevam a dizer: “Ó Deus, a minha alma está sedenta e o meu coração anseia por ti como terra seca”. Homens que chegam a assumir essa atitude são os candidatos preferidos por Deus para saciar a fome espiritual que assola a humanidade⁵.

Ter fome e sede de justiça continua e continuará sendo, em sentido hermenêutico e verídico, ter fome e sede de Deus. É inadmissível que se persista na formação de homens e mulheres que querem encontrar no santo ministério do episcopado uma ocupação, um emprego lucrativo. O episcopado é o chamado de Deus a homens e mulheres santos – separados, na essência do termo exegético –, não um “cabide de empregos” como se tem visto.

Não há possibilidade de se ter um rebanho alimentado por homens com visão ministerial pautada na preguiça ou no egocentrismo. Conforme Bounds, estes “Homens mortos pregam sermões mortos e sermões mortos, matam. Tudo depende do caráter espiritual do pregador”.⁶

A explicação de Bounds é didática, mostra claramente o que se tem visto e ouvido atualmente. Homens indolentes, senhores de si e que apostam no ministério apenas como fonte de lucro. Maculam a imagem de um verdadeiro Ministro do Evangelho de Cristo. O verdadeiro conceito de Ministério é trazido por Richard Cecil: “O ministério é um grande e santo trabalho e deve encontrar em nós um espírito

⁵ LOPES, Hernandes Dias. *Fome de Deus*. São Paulo: Hagnos, 2005. Contracapa.

⁶ BOUNDS, E. M. *Poder Através da Oração*. São Paulo: EBR, 1997. p. 7.

simples e santo, mais uma imparcialidade para todas as consequências. O defeito principal dos ministros cristãos é a deficiência de um hábito devocional”⁷.

Bounds continua: “[...] O pregador deve submeter-se a Deus numa devoção mais santa. Ele não é um homem profissional, seu ministério não é uma profissão; é uma instituição divina, uma devoção divina”.⁸

Ao longo deste trabalho também serão expostos exemplos opostos a estes, que, enviam currículos e solicitam auxílios como se o ministério referido por Paulo, em Timóteo 3.1, fosse um “cabide de empregos”. Porém, há e sempre haverá os remanescentes fiéis de Deus, que amam verdadeiramente o Evangelho e o Ministério a que foram por Deus chamados e pelo Espírito vocacionados e enviados. Estes verdadeiros adoradores não barganham nem mercadejam com a Verdade, não ousam brincar nos púlpitos, mas “pregam a Palavra a tempo e fora de tempo” conforme orienta o apóstolo Paulo, em II Timóteo 4.2 e em ambas as epístolas a Timóteo.

Quando se incorre na insanidade do “eu”, foge-se das Escrituras e da compaixão. Esquece-se de Cristo e a mensagem se torna apenas um amontoado de palavras lançadas ao léu. Nesse contexto, Moraes afirma sobre a prédica, com um viés cristocêntrico:

A pregação cristã há de transmitir graça em seu conteúdo e à vida do pregador. De outra forma, seria inconsistente e desconexa, porque é pelo amor do Deus a quem pregamos e o amor com que ministramos que a Palavra pregada marca vidas! A Palavra transmite graça, marcando pessoas que são motivadas ao conhecimento de Deus. E conhecer Deus é uma experiência contínua, como tão bem desafiou o profeta: [...] (Oséias 6:3). O conhecimento de Deus transporta o ouvinte à condição de adorador, fazendo-o compreender sua função no Corpo de Cristo e crescer na graça e no conhecimento de Jesus (II Pedro 3.18).⁹

Não há cristianismo sem Jesus, não há cristianismo sem a mensagem cristocêntrica. Assim, adverte Coelho Filho: “Sem a cruz a igreja é uma comunidade como outra qualquer. [...] não há cristianismo sem a cruz”.¹⁰

⁷ CECIL *apud* BOUNDS, 1997. p. 38.

⁸ BOUNDS, 1997. p. 39.

⁹ MORAES, Jilton. *Homilética: do púlpito ao ouvinte*. São Paulo: Vida, 2008. p. 96-97.

¹⁰ COELHO FILHO, 2004. p. 30-31.

1 UMA NECESSÁRIA ELUCIDAÇÃO CONCEITUAL

Antes de se adentrar ao tema do trabalho, será feita um breve histórico da chegada Neopentecostal ao Brasil. É pertinente, ainda, a apresentação de conceitos para esclarecimentos que serão fundamentais na atestação de interferências nocivas, bem como adequações impróprias extremamente geradoras de falências teológicas nos púlpitos.

1.1 Noções sobre a Chegada Neopentecostal no Brasil

Da mesma maneira que o paradigma secular, o mundo eclesial brasileiro seguiu os Estados Unidos. Um dos primeiros exemplos tomados foi o do líder religioso Kenneth Haggin, cujas experiências pessoais repercutiram no Brasil por volta dos anos 1970-1980.

Kenneth Haggin nasceu no estado do Texas-EUA, em 1917. Nasceu com problemas graves de saúde, dentro de uma família bastante problemática. Convertido aos 16 anos, iniciou seu ministério na igreja batista (1934-1937). Devido suas crenças excessivas em cura divina e uma hermenêutica estranha às doutrinas vigentes, começou a buscar os movimentos pentecostais. Em 1937, recebeu o “batismo com o Espírito Santo” e falou em línguas. Permaneceu na Assembleia de Deus de 1937-1949, pastoreando várias igrejas da denominação no Texas. Depois disso, começou a se envolver com vários pregadores de cura divina, todos com seus ministérios independentes, tais como T.L. Osborn, William Branham, Oral Roberts, entre outros e fundou, em 1962, o próprio ministério. Apesar de ser considerado o “papa” da Confissão Positiva, foi E.W. Kenyon, seu idealizador e primeiro difusor.

Define-se Confissão Positiva como:

[...] um título alternativo para a teologia da fórmula da fé ou doutrina da prosperidade promulgada por vários televangelistas contemporâneos sob a liderança e inspiração de Essek William Kenyon. [...] O mais significativo de tudo é que a expressão “Confissão Positiva” se refere verdadeiramente a

trazer à existência o que declaramos com nossa boca, uma vez que a fé é uma confissão.¹¹

Este trabalho dissertativo, no entanto, adotará um conceito menos crítico que o de Romeiro, uma vez que a temática exige um conceito mais prático que ainda não foi encontrado. Contudo, os seguidores da doutrina da Confissão Positiva ou Movimento da Fé podem ser agrupados como aqueles que querem de, todas as formas, prosperidade e sucesso, saúde permanente, manipulação da Criação e da Verdade Cristológica, negativa sensorial e rejeição explícita da medicina científica quando está presente o quesito saúde e dela há necessidade.

Há uma preocupação, até certo ponto, com os seguidores dos que propõem a ideia de manipulação absurda, não só das Escrituras, mas do Senhor das Escrituras. Não está se afirmando, no entanto, que não existam verdadeiros cristãos dentro destes movimentos, o que seria leviano e injusto. Saiba-se que em movimentos como a Universal do Reino de Deus, por exemplo, há muitos homens e mulheres de Deus, lavados e regenerados pelo sangue do Cordeiro que estarão na Glória ao lado do Pai no tocar da trombeta. Crê-se, também, que cristãos que apresentam testemunho como o do jogador de futebol Kaká, não são levianos e mentirosos manipuladores, a despeito deste ser membro da Igreja Renascer em Cristo, a qual tem como “bispos” Sonia e Estevam Hernandes, os quais permaneceram presos nos Estados Unidos por vários crimes.

1.2 Evangelical e Evangelicalismo

Quando não se sabe como se qualificar dentro das diversas correntes do protestantismo, muito ou tudo do que se faz no púlpito pode estar perdido ou ser, no mínimo, deslocado de suas finalidades. Observemos para tanto, as diferenças cruciais nos vocábulos abaixo, iniciando por “evangelical”:

Em sentido geral, *evangelical* é aquele que se caracteriza por uma preocupação com os elementos essenciais da mensagem cristã, a qual proclama a possibilidade de SALVAÇÃO por meio da pessoa e da obra de Jesus Cristo. [...] Assim, “evangelical” restringe-se no Brasil a alas mais

¹¹ ROMEIRO, Paulo. Supercrentes: O Evangelho segundo Kenneth Hagin, Valnice Milhomens e os profetas da prosperidade. São Paulo: Mundo Cristão, 2007. p. 20.

“evangélicas” por assim dizer dentro de grandes denominações, como a Igreja Luterana, por exemplo.¹²

Corroborando para uma melhor elucidação, o verbete de Landers *apud* Von Zuben: “os crentes evangélicos aceitam a Bíblia como única regra de fé e prática, creem na existência do céu e do inferno e proclamam Jesus Cristo como único caminho de salvação”.¹³ Nesta mesma linha temática segue a apreciação de Gondim: “Assumindo uma postura mais tolerante, os evangélicos aceitaram o pentecostalismo como uma legítima expressão do protestantismo”.¹⁴ Gondim continua, ainda referindo-se a evangélicos:

O evangélico não é um obtuso, embora teimosamente não abra mão das doutrinas fundamentais. Dialoga, mas se vê como continuador da doutrina dos apóstolos. Respeita a cultura, contudo afirma a unicidade de Cristo. Vê bondade no ser humano, todavia insiste que fora do Calvário não há salvação.¹⁵

Extremamente relacionados com a fidelidade do espírito reformista, os evangélicos defendem os princípios da Reforma Protestante do século XVI, assim expresso pelo Dicionário Brasileiro de Teologia, no verbete assinado pelo professor Wilhelm Wachholz, que pode ser chamado de Pilares da Reforma Protestante do século XVI. Assim delimita tais princípios, o professor Wachholz:

Lutero passou a afirmar a salvação somente pela graça (>*sola gratia*) revelada na obra de Deus em Cristo (>*solus Christus*) recebida somente pela fé (>*sola fide*) que vem pela audição da Palavra de Deus, contida somente na Sagrada Escritura (>*sola Scriptura*) em Lei e Evangelho. O Evangelho comunica amor incondicional, a promessa da salvação gratuita de Deus. Justificada por Deus, a pessoa, contudo, continua marcada pela natureza pecadora; ela é simultaneamente justa e pecadora. Por isso a Lei precisa ser pregada como denúncia do pecado.¹⁶

A defesa dos princípios do protestantismo reformado do século XVI é parte contida do primado do Movimento Evangélico Brasileiro. Cabe agora, o conceito de “evangélicismo”:

Evangélicismo tem sido usado em referência a um movimento transdenominacional e internacional que resulta na necessidade de uma experiência pessoal de CONVERSÃO por meio da fé em Cristo e em sua

¹² GRENZ, Stanley J.; GURETZKI, David; CHERITH, Feenordling. *Dicionário de Teologia* – edição de bolso. São Paulo: Vida, 2007. p. 53.

¹³ Reginaldo, von Zuben. *Apud* BORTOLLETO FILHO, Fernando (Org.). *Evangélico*. *Dicionário Brasileiro de Teologia*. São Paulo: ASTE, 2008. p. 417-420.

¹⁴ GONDIM, Ricardo. *Orgulho de ser evangélico: por que continuar na igreja?*. Viçosa: Ultimato, 2003. p. 86-87

¹⁵ GONDIM, 2003. p. 87.

¹⁶ WILHELM, Wachholz. *Apud* BORTOLLETO FILHO, Fernando (Org.). *Reforma Protestante*. *Dicionário Brasileiro de Teologia*. São Paulo: 2008. p. 852.

obra na cruz, além de um compromisso com a autoridade das Escrituras como guia infalível de fé e prática cristã.¹⁷

Pode-se concluir, a partir dos conceitos expostos, que quaisquer outros movimentos que não avoquem as Escrituras Sagradas como sua regra de fé e prática, infalível e inerrante, desqualifiquem ou desacreditem no sacrifício vicário, que não tenham em suas prédicas assíduas a necessidade da expiação de pecados em Cristo Jesus, bem como o arrependimento como remissão de pecados, não pode fazer parte do chamado Movimento Evangélico.

O mais primário dos conceitos sobre o termo “evangélico” chega a ser redundante: “evangélico” é aquele que acredita no Evangelho, simples assim. Todavia, o Evangelho, as Boas Novas de salvação, o Evangelho do Reino, tão expresso pelos sinóticos não pode ser relegado, esquecido ou transposto como vem ocorrendo permanentemente em diversos segmentos do protestantismo brasileiro. O que não prega o Evangelho como necessidade máxima e iminente, não pode ser chamado em momento algum de “evangélico”, não se pode desqualificar o que é tão simples.

Em todo o Brasil, existem vários ministérios independentes que surgiram e que são lotados de verdadeiros homens e mulheres de Deus, cheios do temor do Senhor, mas padecem de uma doutrina sólida e pautada na Palavra, de uma liturgia que não agrida a Palavra, nem tente superá-la. O movimento Neopentecostal Brasileiro é marcado justamente pelos excessos. Excessos estes que há muito já alcançaram os Movimentos Evangelicais.

Se não é possível enquadrar movimentos que não se propõem a excelência de Jesus Cristo como Salvador único e pessoal, onde serão enquadrados, então, os que se erguem como absolutos donos da verdade ou de forma mais simplificada, algumas Teologias Neopentecostais?

Dessa maneira, entende-se que não há nada de novo no que ocorre nos dias atuais. Os tempos paulinos eram marcados por tais assombros e violências à sua doutrina. O próprio Paulo adverte inúmeras vezes em suas epístolas. Na epístola aos Romanos, sua síntese do primeiro capítulo é a mesma para toda a Carta. Segundo esta epístola, a salvação que Deus proporciona à humanidade é dada gratuitamente por meio do sacrifício de seu Filho Jesus Cristo, na cruz do Calvário.

¹⁷ GRENZ, GURETZKI e CHERITH, 2003. p. 53.

Em Romanos 1.16, Paulo afirma: “Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê; primeiro do judeu, e também do grego”. Parece claro que há uma abstinência em se pregar o Evangelho que é poder de Deus para o que crê. Talvez, assim, seja possível entender de forma simplificada o que não tem qualquer explicação teológica, a sublimação das Boas Novas de Jesus.

2 O ESAZIAMENLO TEOLÓGICO DOS ÉLPITOS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Um desejo insano do “ter” leva um número assombroso de pessoas a lotarem templos congressos e auditórios, nos quais rotineiramente se incute a necessidade de “ordenar”, “determinar” ou também “exigir” algo que é chamado erroneamente de “bênção”. A esse respeito, a Palavra de Deus, em Deuteronômio 28.2, assim adverte: “Se ouvires a voz do Senhor teu Deus, **todas as bênçãos virão** sobre ti e te seguirão” [grifb nosso]. A perícopel contínua até o verso 6, iniciando sempre com o termo “bendito”, o que explicita que, se o preceito iniciado no verso 2 for seguido fielmente, não há como o servo de Deus não ser abençoado, do que se pode concluir que as bênçãos sobrevirão a nós. Não é preciso correr atrás das bênçãos, pois elas seguirão aos que creem e temem ao Senhor. Acrescenta-se, ainda, o que afirma o próprio Cristo em Mateus 6.33: “Buscai primeiro o Reino de Deus e todas as outras coisas vos serão acrescentadas”.

2.1 Primeira Consideração: Uso do Antigo Testamento

A bênção é uma graça ofertada por Deus ao homem, portanto, se ofertada, não é merecida, por não ter sido conquistada. Não há o que façamos para recebê-la ou merecê-la. Na verdade, o que o ser humano merece, como miserável pecador que é, é o inferno, nada mais ou além disso. Mas Cristo, em sua graça – e vive-se pela graça, *sola gratia* – o resgatou das trevas para a sua maravilhosa luz, conforme I Pedro 2.9.

Todavia, há os que querem resgatar a Lei e sua simbologia e, se possível, “recosturando” o véu do santuário, revivendo os sacrifícios e seus ritos. Esquecem-se que “o véu do santuário rasgou-se de alto a baixo”, de acordo com Marcos 15.38 ou Mateus 27.51, e de que “Cristo nos resgatou da maldição da Lei”, conforme adverte Gálatas 3.13. Não que as palavras do Antigo Testamento devam ser esquecidas, não que a lei do Senhor seja erro, muito pelo contrário. O salmista tinha

prazer na lei e nela meditava diuturnamente (Salmo 119.97). Todo o salmo 119 é uma ode de amor à Lei. Não se pode deixar de acrescentar que Paulo também amava a lei e dela fez menção. Paulo não anulou a lei de Deus ou colocou-a de lado, antes, disse que o mandamento (lei) era “santo, e justo e bom” e também “espiritual” (Romanos 7.12-14).

Coelho Filho analisa assim o tema: “O neopentecostalismo se vale, para difundir seus conceitos, de massiva pregação no Antigo Testamento descontextualizada do Novo, sem o crivo do Novo, e enfatizando mais sinais e maravilhas do que conteúdo teológico”¹⁸.

O comentário de Coelho Filho, porém, não é capaz de convencer um fiel neopentecostal a observar com mais valor e cuidado suas práticas doutrinárias. As pregações Neopentecostais são recheadas de frases que pedem um *feedback*. “Determinar”, “ordenar”, “exigir”, são palavras rotineiras nos meandros carismáticos de linha Neopentecostal. As palestras apaixonadas são intercaladas permanentemente por comandos como: “Repita comigo”; “Fale ao irmão do seu lado”; “Você entendeu o que eu quis dizer?”; “Receba!”. Palavras que buscam prender a multidão numa concordância cega aos ditames do preletor. Fala-se assim, o que o povo quer ouvir, não o que a Palavra diz. Fala-se de bênção a qualquer preço e não que é Deus quem dá Promessas que iludem muitos e que trazem grandes transtornos posteriores.

Para o cristão consagrado, no entanto, a lei possui um significado mais profundo: é a inscrição da Palavra no coração em função da nova aliança em Jesus Cristo. Ele se fez maldição por nós. Não há merecimento, há graça. A Palavra de Deus é maravilhosa, dentre tantas razões, por ser autoexplicativa, completa, não precisar de acréscimos ou de hermenêuticas pessoais, submetida a conveniências de líderes de auditórios que bem se amoldam ao exemplo que Paulo cita em II Coríntios 3.14: “Mas os seus sentidos foram endurecidos; porque até hoje o mesmo véu está por levantar na lição do Velho Testamento, o qual foi por Cristo abolido”. A Palavra adverte que estes homens já existiam na igreja de Corinto, persistem nos dias atuais e persistirão.

¹⁸ COELHO FILHO, 2008. p. 34.

2.2 Segunda Consideração: Qualidade versus Quantidade

Deus e sua Palavra são postos muito mais como um objeto, que propriamente como Deus, Senhor, Criador, Salvador ou, simplesmente na forma como se apresenta a Moisés no Êxodo, “Eu Sou”. Ainda assim, seus auditórios são cheios, mas extremamente transitórios. MacArthur Junior cita C.H. Spurgeon, no capítulo intitulado “Eu quero a religião-show!”, o qual afirma:

O fato é que muitos gostariam de unir igreja e palco, baralho e oração, danças e ordenanças. [...] Quando a antiga fé desaparece e o entusiasmo pelo evangelho é extinto, não é surpresa que as pessoas busquem outras coisas que lhes tragam satisfação. Na falta de pão, se alimentam com cinzas; rejeitando o caminho do Senhor, seguem avidamente pelo caminho da tolice.¹⁹

É indiscutível o “poder” do palestrante, até porque, cada dia mais, os auditórios crescem em número, o que é incontestável. Sua manutenção é norteadada por continuidade crescente numérica, mas não por qualidade da Palavra ou pela pregação ou pelo próprio pregador. O confronto entre o pecador e o pecado, entre a cruz e a vida em trevas, nada disso tem sentido nesses pseudos cultos.

Spurgeon já alertava quanto a isso no final do século XIX, mas aparentemente, não há a preocupação dos “pregadores modernos” quanto a esse “*show*” nos púlpitos, o qual desloca insistentemente a realidade da Palavra e a empurra para um plano paralelo e desimportante. O altar passou a ser um local de entretenimento, não um local santo de propagação da verdade do Evangelho, este, como dito, tem sido relegado.

Em determinado templo, proposto para mais de seis mil pessoas, numa área nobre do Distrito Federal, amontoam-se jovens aos berros, quando entra o “bispo”, fundador e mentor espiritual da igreja, com as seguintes palavras: “lindo, tesão, bonito e gostosão!”. Não bastando, há um *outdoor* com a foto do casal fundador na fachada principal do templo sede. O entretenimento, assim, é garantido, um verdadeiro *show time*.

As chamadas igrejas históricas, tais como: Batista, Assembleia de Deus, Metodista, Luterana, Congregacional, assim como as igrejas Presbiterianas, têm

¹⁹ MACARTHUR JÚNIOR, John F. *Com Vergonha do Evangelho*: Quando a Igreja se torna como o Mundo. 2.ed. São José dos Campos: Fiel, 2004. p. 74.

seus cultos relegados a um número infinitamente menor de ouvintes. MacArthur Júnior traz uma explicação pertinente:

Não há como negar que essas excentricidades funcionam, isto é, atraem a multidão. [...] Algumas dessas megaigrejas lembram elegantes clubes de campo ou estâncias de férias. Possuem instalações que impressionam. [...] A recreação e o entretenimento são, inevitavelmente, os aspectos mais visíveis destes empreendimentos²⁰

Mais adiante, o mesmo autor diz, quanto ao crescimento pragmático da igreja:

Oponho-me ao pragmatismo tão freqüentemente defendido por especialistas em crescimento de igreja, que colocam o crescimento numérico acima do crescimento espiritual. [...] A igreja foi atraída para longe do verdadeiro avivamento e seduzida por aqueles que advogam a *popularização* do cristianismo.²¹

Quanto ao crescimento, em um comparativo com as chamadas igrejas históricas, afirma o sociólogo Gamaliel Carreiro:

Por outro lado, as firmas religiosas tradicionais, surgidas no começo do século XX, ou mesmo antes dele, cavam sua própria sepultura, pois petrificaram seu modelo organizacional, modelo este pautado em visões de mundo tradicionais onde a competição praticamente inexistia e, portanto as firmas trabalhavam em ritmo muito mais lento e eram menos atentas às demandas da clientela que na verdade ainda eram fiéis. A administração destas firmas permaneceu ao longo do último século praticamente estática²².

Há um consenso entre as declarações do sociólogo e a do pastor. Ambos dão continuidade ao raciocínio de que o crescimento absurdo é pertinente a uma empresa e não a uma igreja. Não há nada contra o crescimento, mas ele precisa ser qualitativo também. A igreja precisa ser vista não como uma fonte de renda, mas como um manancial de bênção; não como um clube, mas como um local onde as pessoas ouvirão palavras que confrontem erros, levem a uma reflexão de vida, a uma mudança de atitude quanto ao que contraria a Palavra e, por conseguinte, a vontade de Deus.

A igreja não deve ser um mercado, na essência literal do termo, mas um local de prestação de culto a Deus. Naturalmente, pessoas participarão, pois o Senhor as chamou “das trevas para sua maravilhosa luz” (I Pedro 2.9). O Evangelho deve ser perturbador, não um *marketing* pessoal como se tem observado e tantos líderes postulam. Mas deve ser sim, chocante, transtornador, perturbador,

²⁰ MACARTHUR JÚNIOR, 2004. p. 77.

²¹ MACARTHUR JÚNIOR, 2004. p. 80

²² CARREIRO, Gamaliel Silva. *Mercado Religioso Brasileiro: do monopólio à livre concorrência*. São Paulo: Nelpa, 2009. p. 144.

confrontador, produtor da convicção de pecado e, portanto, ofensivo ao orgulho humano. Aqueles que procuram fazer o contrário, ou seja, tornar o Evangelho e a Escritura um aclame pessoal, obscurecem e corrompem os pontos cruciais do Evangelho, assombam a verdade da cruz e transformam Cristo em uma simples marionete. Assim, lotam auditórios que, na verdade, são vazios da essência de Deus: Jesus Cristo.

Proliferou-se, assim, um veneno misturado no alimento distribuído aos santos de Deus. Quando estes, mergulhados por amor ao Senhor na sua Santa Palavra, começam a observá-la com amor e devoção logo são esclarecidos de que a quantidade nada tem a ver com a qualidade que o Evangelho proporciona. Ao se observar o real interesse dos que buscam um Evangelho pífito, voltado unicamente para a busca do “ego” e de suas realizações, os verdadeiros adoradores voltar-se-ão ao Senhor, afinal, Ele acrescentará, Ele dará o crescimento à sua Igreja, conforme afirma I Coríntios 3.6-7: “Eu plantei, Apolo regou; mas o crescimento veio de Deus. De modo que nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento”.

Sobre tais questões, relativas ao crescimento numérico, afirma Lopes²³:

Há muitos ensinamentos separados das Escrituras circulando no meio do povo de Deus. Há muito veneno misturado no meio da comida que o povo de Deus ingere. [...] Nem tudo que cresce é verdadeiro. Nem todo “sucesso” procede de Deus. [...] O pragmatismo busca o que funciona; não busca o que é certo, mas o que dá certo. [...] Deus não se interessa apenas por números; Ele exige o crescimento saudável da igreja. Deus não quer apenas admiradores; Ele busca discípulos comprometidos.

Surge, então, a indagação: O que mantém os auditórios tão cheios? Uma característica bastante peculiar do Movimento Neopentecostal, é justamente a quantidade de pessoas que consegue somar. Não é à toa que os institutos e suas pesquisas dão largo crescimento aos deste Movimento.

“Crente não tem demissão, tem promoção”. Estas palavras foram ditas durante meses na Rádio Evangélica Sara Nossa Terra de Brasília. Como não se sentiram frustrados os fiéis quando viram suas situações completamente adversas, quando viram seus sonhos frustrados, quando foram demitidos? A visão do “bispo”, deputado, secretário de Estado, escritor e empresário está errada, mas ele tem de onde copiar. Benny Hinn é um dos seus consortes, segundo o qual:

²³ LOPES, Hernandes Dias. *Morte na Panela: uma ameaça real à Igreja*. São Paulo: Hagnos, 2007. p. 22-23.

A enfermidade não lhe cabe. Ela não faz parte do Corpo de Cristo. A enfermidade não pertence a qualquer de nós. A Bíblia declara que se a palavra de Deus estiver em nossa vida, haverá saúde, haverá cura – saúde e cura divinas. Não haverá enfermidade para o santo de Deus.²⁴

“A extravagância vem de todos os lados e faz chover profetas apaixonados [...]”²⁵. O cantor expressou nesta frase a sensação que se tem ao ouvir estes palestrantes, os quais se cercam de uma empáfia e de uma auidade que minimizam Deus, tornando-o uma “marionete” pequena, a ponto de usá-lo quando bem desejarem, conforme o seu próprio entendimento. Alguns destes líderes aparentam, em sua arrogância, tirar Deus do Trono e sentar-se em seu lugar, sem o menor “temor e tremor” ante a infalibilidade de Deus e seus demais atributos, os quais acabam saqueados por eles.

Começa-se a esclarecer o motivo das superlotações em templos, estádios ou ginásios de eventos deste Movimento. As pessoas são iludidas com uma promessa de cura. Não uma cura interior, mas uma cura física, reduzindo Deus a um brinquete, uma espécie de “menino de recados”, que faz o que lhe for determinado na hora em que for pelo ‘fiel’, ordenado. Que Deus pequeno e sem qualquer soberania é este?

Pode-se perceber, a partir de tais afirmações, que o crescimento não é o critério adequado de sucesso, imposto por determinadas seitas. As heresias crescem assustadoramente hoje em dia. Os gnósticos, que nos tempos paulinos eram rejeitados, atualmente invadem os arraiais do povo de Deus com a mesma intensidade, inclusive com estratégias reducionistas de Deus, o qual fica submetido ou sucumbido aos anseios do homem, notoriamente, perdido de sua santa soberania, tornando-o pequeno e fraco, quando na verdade, o papel de falho e pecador é humano, não divino.

Ainda assim, pode-se trabalhar a proposta do termo adesão, contrariando a realidade de conversão, o que parece ser mais adequado até aqui. O que se tem dito é simples: na verdade, há uma ferrenha adesão a esse tipo de movimento religioso. As pessoas partem em busca de resoluções rápidas, não verdadeiramente de Deus. Apresentam-se, nos púlpitos, palavras descontextualizadas de líderes que

²⁴ HANEGRAAF, Hank. Cristianismo em Crise. 4.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2004. p. 262.

²⁵ ALEXANDRE, João. In: *É proibido pensar*. Paulínia – SP: Voz e Violão, 2007. cd, faixa 7 (2 min 55 s) (Anexo A).

propõem mudanças rápidas com promessas insanas, mas agradáveis aos ouvidos dos ansiosos ouvintes.

Entretanto, existem ainda os que, mesmo observando tais intenções espúrias e propositadas deturpações, abandonam seitas e movimentos religiosos que buscam apenas de Deus e não Deus. Enfatiza-se, aqui, um dos chamados “remanescentes”, aqueles que, como orienta a Palavra, sempre existirão. É o caso de um jovem pastor leigo de uma igreja neopentecostal nos arredores de Taguatinga, cidade satélite de Brasília-DF, que depois de servir a uma igreja como seu pastor, não suportou as inverdades que as lideranças maiores impunham, alegando a necessidade de crescimento e arrecadações, bem como a insatisfação pela importância dada a doutrina do “*ter para ser*”. O referido pastor abandonou a igreja, mesmo notando que não tinha mais o *status* de outrora, e partiu para uma igreja pentecostal de origem histórica, dizendo-se completamente “arrependido de ter servido durante tanto tempo aos que só pensavam em recursos, dinheiro e bens, alegando aos que não conseguiam, que estavam em pecado”.²⁶

2.3 Terceira Consideração: Adesão versus Conversão

Nesse contexto, Oliveira traz uma diferenciação conceitual entre as palavras adesão e conversão, dentro de um viés teológico-bíblico, qual seja:

A **adesão** pode ser entendida como uma opção de escolhas geralmente motivadas por necessidades pessoais imediatas, quer por conveniência, quer por identificação religiosa, ou ainda, por outros interesses de natureza material, psicológica, social, religiosa, familiar etc. [...] A **adesão** pode ser vista como uma escolha. A **conversão** será sempre uma experiência de *crise*.²⁷

Conforme o autor, as adesões a estes movimentos estranhos aos ensinamentos bíblicos são fruto de necessidades prementes, algo que muitas vezes é ou vem do imaginário, fugindo completamente do ideário bíblico. Os que verdadeiramente são

²⁶ Por razões éticas e para preservar o pastor de quaisquer transtornos, preservaremos o anonimato. Conversa relatada em maio de 2009. O pastor citado foi colega de turma na Faculdade Evangélica – FE, no Distrito Federal do autor da dissertação.

²⁷ OLIVEIRA, Estevam Fernandes. *Conversão ou Adesão: Uma reflexão sobre o neopentecostalismo no Brasil*. Petrópolis: Proclama, 2004. p. 178. As palavras em negrito assim se apresentam na obra.

convertidos, apressam-se em sair destes movimentos extremamente excêntricos, quando não heréticos. O autor traz ainda o conceito bíblico-teológico de conversão:

A conversão na perspectiva bíblica não é uma mera mudança de religião, é a negação das verdades da fé professadas até então, e a aceitação de outra verdade revelada, com todas as implicações morais, éticas e espirituais, inerentes a esta nova revelação [...]. Em sua perspectiva bíblico-teológica, a **conversão** ocorre mediante a ação do Espírito Santo atuando sobre a mente humana, convencendo-a “**do pecado, da justiça e do juízo**”.²⁸

O autor não nega a conversão que ele chama de “instantânea”, mas alega que houve poucos casos ao longo da história. Enfatiza, contudo, a conversão de Saulo de Tarso. A conversão pressupõe mudanças, as quais são condicionadas ao amor ao Senhor.

Conversão requer sacrifício, entrega, prontidão e uma grande dose de abnegação. A profunda crise a que Oliveira²⁹ se refere é seguramente atribuída à profunda inquietação que traz o Espírito Santo no que concerne a certeza do erro, marcado pela instantânea evolução espiritual, renunciando a maturidade em Cristo Jesus. Não há prazer maior ao converso que servir ao seu Deus, atestando assim as suas verdades e tomando-as como regra inconteste de vida. Reportando-se novamente a Paulo, outrora Saulo, perseguidor, atesta a mudança de paradigmas a partir da certeza – maturidade – da conversão em II Coríntios 5.14-17. Assim diz a Bíblia:

Pois o amor de Cristo nos constrange, julgando nós isto: um morreu por todos; logo, todos morreram. Ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou. Assim, que nós, daqui por diante, a ninguém conhecemos segundo a carne, já agora não o conhecemos deste modo. E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura, as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas.³⁰

Assim, a “adesão”, que foi referida, tem servido como suporte na tentativa de qualificar os movimentos que buscam desesperadamente a autopromoção do “eu” do “ego” e a redução do Evangelho de Jesus Cristo em prol de número, quantidade, edificações suntuosas e cifras.

Salvação não é adesão a uma doutrina ou um discurso oral. Não se pode reduzir *evangelho* a uma doutrina ou a um discurso. Por outro lado, a salvação eterna que este evangelho traz seria limitada se não fosse, também, salvação para presente. [...] O anúncio do Reino precisa vir

²⁸ OLIVEIRA, 2004. p. 174. As palavras em negrito assim se apresentam na obra.

²⁹ OLIVEIRA, 2004.

³⁰ Bíblia Shedd. Revista e Atualizada no Brasil. São Paulo: Edições Vida Nova, 2007. p. 1635-1636. Todas as citações serão correspondentes a esta tradução, salvo quando notificadas.

acompanhado de fatos do Reino, como sinalização, no presente, da nova vida concedida pela comunhão com o Ressuscitado e atualizada pelo Espírito.³¹

Não haveria imparcialidade desta dissertação se não fossem apresentados outros elementos que esvaziam teologicamente os púlpitos do movimento evangélico brasileiro. Perceberá o leitor que não é o objetivo deste trabalho apresentar segmentos religiosos de quaisquer “filosofias dogmáticas”, mas de forma coletiva, abrangente, genérica, pois se acredita que os males têm afligido todos os setores chamados de Evangélicos atualmente, independente de seu caráter histórico-tradicional, pentecostal ou neopentecostal.

O mundo atual tem vivenciado uma época de modernidade e liberalismo, o que não é diferente nas igrejas. No entanto, ao tentarem se modernizar, muitos pastores e líderes acabam se distanciando da essência da Palavra de Deus, distorcendo os princípios bíblicos e ensinamentos de Jesus.

Nesse contexto, em algumas denominações, especialmente as pertencentes ao Neopentecostalismo, têm se atentado mais à quantidade que à qualidade das pregações. Usam de artifícios, muitas vezes duvidosos e desconexos com a vontade de Deus, para atrair a maior quantidade de membros possível, transformando os cultos em verdadeiros *shows*. Esses membros aderem aos movimentos impulsionados, muitas vezes, mais pelo sucesso do pastor ou pelas atrações, que pela sede de conhecimento de Deus e acabam, realmente, encontrando apenas isso. Tornam-se fracos no conhecimento bíblico, facilmente envolvidos pelos ditames de seus líderes, acríticos e, por consequência, tem seus testemunhos, bem como vida cristã, comprometidos pelo liberalismo permissivo em que foram doutrinados a partir de suas comunidades eclesiais.

Esses pastores procuram, a todo custo, abarrotar seus templos de pessoas, sem a menor preocupação com o necessário conhecimento de Deus e seu crescimento espiritual, apenas buscando seu *marketing* pessoal e *status*. Para tanto, pregam sobre o ter em detrimento do ser e sobre realizações pessoais, garantindo soluções rápidas para todos os problemas, formando pessoas parcas sobre o conhecimento teológico. Dessa maneira, contribuem para a proliferação de heresias

³¹ CÉSAR BARRETO, Elyser. Apud BORTOLLETO FILHO, Fernando. (Org.). Salvação. *Dicionário Brasileiro de Teologia*. São Paulo: 2008. p. 409.

e apostasias, afastando, ainda mais, as pessoas de Deus, ao invés de aproximá-las da verdade proferida nos Evangelhos.

3 NOVAS PRÉDICAS ALHEIAS AO EVANGELHO: O QUE E A QUEM SE TEM ALCANÇADO?

Um crescimento fenomenal tem cercado o que se chama erroneamente de Movimento Evangelical no Brasil hoje. Conforme visto anteriormente, não se pode chamar o Neopentecostalismo de “evangelical”, até porque, não se enquadra nos conceitos aceitos e estabelecidos. O Centro Apologético Cristão de Pesquisas – CACP, “É o grupo que mais cresce atualmente no Brasil devido a um maciço investimento na mídia”³². Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE apontam o estrondoso crescimento dos evangélicos de forma geral, incluindo os Neopentecostais juntamente com pentecostais e históricos.

Em 1970, a população evangélica girava em torno de 4,8 milhões de fiéis. Em 1980, o tamanho do rebanho evangélico galgou a marca de 7,9 milhões. Em 1991, a igreja já avançava a barreira dos 13,7 milhões. Em 2000, acima de todas as previsões estatísticas, a igreja ultrapassou os 26 milhões de adeptos. Durante a década de 90, a velocidade de crescimento da Igreja Evangélica foi quatro vezes maior que a da população brasileira. Atualmente, os evangélicos são cerca de 20% da população brasileira, ou seja, mais de 35 milhões de almas. Conforme dados de 2007, se continuar crescendo no mesmo ritmo daquele constatado entre 1991 e 2000, a população evangélica chegará a aproximadamente 55 milhões no ano 2010.³³ De fato, as estatísticas preocupam, principalmente, porque os que se chamam “evangélicos” são norteados por doutrinas completamente estranhas aos ensinamentos de Jesus Cristo, autor e consumidor da fé, segundo Hebreus 12.2, que assim diz: “olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus”.

³² CENTRO APOLOGÉTICO CRISTÃO DE PESQUISAS. Disponível: <<http://www.cacp.org.br/midia/artigo.aspx?lng=PT&article=1130&menu=16&submenu=5>>. Acesso: 04 maio 2009.

³³ LIDERANÇA. Disponível em: <www.lideranca.org/cgi-bin/index.cgi?action=viewnews&id=3117>. Acesso: 20 out. 2008.

O intuito desta dissertação não é contra-argumentar os dados do IBGE, mas demonstrar o que de fato vem crescendo dentro do chamado Movimento Evangelical Brasileiro, apresentando, para tanto, seu surgimento, motivações e consequências, baseando-se no estrondoso crescimento das igrejas que advogam a linha da Confissão Positiva e trazendo à tona, também, suas nocivas influências nos movimentos aqui chamados de tradicionais e/ou históricos, posicionados, estes últimos, cronologicamente anteriores aos Neopentecostais.

3.1 A Música como uma Influência

Segue-se uma breve reflexão no que concerne a esta influência tão poderosa para esses grupos apresentados. Os seguidores da doutrina Neopentecostal, em sua grande maioria, tem vários pontos em comum, além dos já citados nos conceitos acima. Um deles é a característica litúrgica. Este trabalho se concentrará apenas na música em atividades cúlticas.

A música tem papel importante em qualquer liturgia cúltica cristã, ela é geralmente o aviso inicial dos cultos, bem como as orações, as quais caminham juntas. Nos movimentos Neopentecostais, porém, isso não ocorre.

Em abril de 2008, os fomos convidados para assistirmos ao aniversário de um desses ministérios independentes da linha neopentecostal em Brasília, filial de um famoso ministério de Goiânia³⁴. Em Brasília, sediada em um bairro nobre, em local amplo e privilegiado, o culto iniciou-se com música, o que pode ser considerado normal. O que scandalizou os presentes, no entanto, foi o volume excessivo da música. Músicas conhecidas e bem tocadas faziam coro no prédio que, mesmo com isolamento acústico, espalhava seu som à boa distância. Os convidados, que não estavam acostumados, saíam a todo o momento, apresentando uma irreverência bastante comum nos dias de hoje em todas as igrejas, externando muito mais um passeio do que um culto.

³⁴ Ministério Ouvir e Crer com sede em Goiânia. O evento aconteceu a 19 de abril de abril de 2008. Neste evento, o pastor responsável pela mensagem iniciou jogando (literalmente) livros e cd's aos presentes no salão de culto. Em momento algum o referido abriu a Bíblia para qualquer explanação.

Nesse contexto, passamos a tentar entender a mensagem musical de suas letras que, infelizmente, eram recheadas de erros teológicos do tipo: “*Com ousadia vou mover o sobrenatural*” ou “[...] *Pela fé eu posso determinar*”. Outra, mais conhecida, dizia: “*És Deus de perto e não de longe*”. Sabe-se, à luz das Escrituras, que Deus é Deus de perto como também de longe, conforme adverte Jeremias 23:23. Outros tantos momentos musicais norteavam o culto, bem como a música de fundo, a qual não cessou um só instante, nem em momentos de oração. Essa é uma prática que tem se tornado rotineira nas igrejas “ditas” histórica e que é oriunda destes movimentos neopentecostais ou “baixo pentecostais”³⁵.

Ainda no que concerne à música, é inegável que ela exerce um poder dominante nos cultos, principalmente pelos ritmos. É possível perceber que as letras expostas e cantadas reproduzem absolutamente tudo, de ritmos que levam a movimentos frenéticos, coreografias indistintas, como também ao mais preocupante, a ausência total e completa do nome de Jesus. “O nome que é sobre todo nome” já não se ouve nas igrejas, rádios ou músicas.

Analisando um CD do famoso grupo gospel “Trazendo a Arca”³⁶, com 12 faixas musicais, apenas uma apresentava o nome de Jesus, sem induções ou enlevos, apenas, e tão somente, o nome de Jesus. Isso é o que se tem percebido nas igrejas, uma vez que os cânticos são reflexos do que se passa em rádios evangélicas e que, no caso de Brasília, também são dirigidas por neopentecostais. Dessa forma, a influência torna-se inegável, não apenas pela audição das rádios, como também do caos teológico das letras ou a falta de maturidade espiritual nelas exposta, repletas de erros teológicos e hermenêuticos ou apresentando um sentido dúbio.

O ritmo é um elemento inerente à música. É certo que todos os ritmos são do Senhor, quando usados para o louvor do nome Dele. Determinada rádio evangélica de Brasília, pertencente à Rede Gênesis, tem um programa musical todos os sábados, após as 18 horas, que não apresenta nada além de um ritmo eletrônico constante, idêntico aos das festas *rave*, as mesmas que embalam as noites dos clubes e festas de jovens recheadas por drogas, orgias e muito álcool. A esse respeito, explana o apóstolo Paulo: “todas as coisas nos são lícitas, mas nem

³⁵ COELHO FILHO, 2008. p. 29.

³⁶ CD: Pra Tocar no Manto. Trazendo a Arca, 2009.

todas convêm; todas as coisas nos são lícitas, mas nem todas edificam” (I Coríntios 10.23). Se não é edificante, não há motivo para se fazer.

3.2 A Bíblia e seu Uso: Algumas Questões Doutinárias dentro do Neopentecostalismo

A maior dificuldade encontra-se em elencar que tipo, ou tipos, de doutrina seguem os Neopentecostais. Ressalta-se que, quando a Palavra fica relegada ao líder, a doutrina já não existe mais. A Bíblia e seu uso são termos de profunda discordância dentro da Confissão Positiva ou Teologia da Prosperidade, berço do Movimento Neopentecostal. Era de se esperar que todos os cristãos tivessem a Bíblia como uma regra de fé e prática, no entanto, não é isso o que acontece. As influências da Confissão Positiva já alcançaram adeptos também no uso da Bíblia em seus cultos, inclusive em igrejas chamadas históricas.

3.2.1 Primeira Questão: Fidelidade à Bíblia

Manter-se fiel aos ensinamentos bíblicos parece, hoje em dia, um grande desafio.

Um dos maiores desafios para pregar na atualidade é o pregador manter-se fiel aos ensinamentos bíblicos, explanando-os e aplicando-os às necessidades dos ouvintes. Vale a pena insistir que a pregação, para ser relevante, precisa ter sua base na Palavra de Deus; o conteúdo da mensagem cristã provém das Escrituras.³⁷

Pregar o texto, como ensina qualquer base da homilética, é uma afronta nos dias de hoje, independente do seguimento cristão adotado. “A tarefa da pregação exige, antes de mais nada, que o pregador anuncie uma *doutrina pura e sã*”.³⁸ Parece antagônico o apelo do homileta, todavia ele reitera o Reformista Martinho Lutero, conhecido na História, como o “Pai da Reforma”.

³⁷ MORAES, Jilton. *Homilética: da pesquisa ao púlpito*. São Paulo: Vida, 2005. p. 47.

³⁸ KIRST, Nelson. *Rudimentos de Homilética*. 5.ed. São Leopoldo: Sinodal, 2007. p. 174.

Nesse sentido, esclarece Paulo em sua exortação a Timóteo: “Prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta, com toda a longanimidade e doutrina. Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina [...]” (II Timóteo 4.2-3). Paulo profetizava não só os problemas vividos por Timóteo na novel igreja, a Palavra mais uma vez apresenta sua valia, agora também para o século XXI.

3.2.2 Segunda Questão: Soberania de Deus

Nesse contexto, cabe definir a Soberania de Deus, a qual vem sendo violada dentro, inicialmente, dos movimentos neopentecostais, mas, também, em outras linhas doutrinárias ditas tradicionais ou históricas.

Define-se como sendo o governo soberano de Deus a contínua atividade de Deus pela qual Ele rege todas as coisas teologicamente, a fim de garantir a realização do propósito divino. Hodge explica que a soberania:

[...] não é uma propriedade da natureza divina, mas uma prerrogativa oriunda das perfeições do ser supremo. Se Deus é Espírito, e portanto uma pessoa infinita, eterna e imutável em suas perfeições, o criador e Preservador do universo, a soberania absoluta é um direito seu. A infinita sabedoria, bondade e poder, com o direito de posse que pertence a Deus no tocante às suas criaturas, são o fundamento imutável de seu domínio.³⁹

O fim último da criação é a glória de Deus e isto inclui a redenção como meio (Efésios 1.3 ss; 3.20-21; II Pedro 1.4). Assim, afirma-se que o governo soberano de Deus é universal, alcança todas as coisas, tanto a natureza física como a espiritual (Salmo 104.14; 135.7; Atos 14.17). Esse governo, por ser universal, é também particular, ele chega às particularidades da vida e da história. Os acontecimentos da história estão sob o governo de Deus.

Hodge indica as características da soberania de Deus:

1) Que a soberania de Deus é universal. Ela se estende sobre todas as suas criaturas, das mais elevadas às mais inferiores. 2) Ela é absoluta. Não se pode pôr limites à sua autoridade que faz seu beneplácito nos exércitos do céu e entre os habitantes da terra. 3) Ela é imutável. Não pode ser

³⁹ HODGE, Charles. *Teologia Sistemática*. São Paulo: Hagnos, 2001. p. 331. Tradução de: Valter Martins.

ignorada nem rejeitada. Ela obriga todas as criaturas, tão inexoravelmente quanto as leis físicas obrigam o universo material.⁴⁰

A vida individual é governada por Deus, conforme Tiago 4.15: “Em lugar do que devíeis dizer: Se o Senhor quiser, e se vivermos, faremos isto ou aquilo”. Ao invés de se ter uma postura arrogante e megalomaniaca diante de Deus, deve-se lembrar do verso citado: “Se o Senhor quiser [...]”. Assim, toma-se a posição de servo e não a frustrada tentativa de se tornar senhor de si mesmo ou até de Deus, dirigindo e definindo tudo sobre os próprios caminhos.

Há cerca de quinze ou vinte anos atrás, iniciaram-se as diversas “campanhas”, as quais tinham uma ideia principal: “Se eu fizer, ou der, Deus me dará em troca”, pautada em um único verso bíblico, visivelmente descontextualizado: “Quem semeia pouco, pouco também ceifará” (II Coríntios 9.6). Esquece-se, contudo, de ler e entoar os versículos seguintes. Essas práticas eram comuns apenas em pequenos grupos pentecostais, sem qualquer respaldo, apenas baseadas na força da palavra estimulada pelo líder, a qual se denominava ‘fé’.

Quanto à Soberania de Deus à luz das Escrituras, Deus é maior que qualquer entendimento. A Bíblia diz em Jó 36.26: “Eis que Deus é grande, e nós não o conhecemos, e o número dos seus anos não se pode esquadrihar”. A soberania de Deus é magnífica e inspiradora. Jó 37.23 expõe: “Quanto ao Todo-Poderoso, não o podemos compreender; grande é em poder e justiça e pleno de retidão; a ninguém, pois, oprimirá”.

O amor soberano de Deus estende-se a todas as partes da vida. Diz a Escritura, em Romanos 8.38-39: “Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem anjos, nem principados, nem coisas presentes, nem futuras, nem potestades, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor.”

O desejo soberano de Deus não pode ser controlado por homem algum, por mais que alguns queiram, Ele transcende o conhecimento humano. Assim diz o Salmo 139.1-4: “Senhor tu me sondas e me conheces, Tu sabes o meu assentar e o meu levantar; de longe entendes o meu pensamento. Cercas o meu andar, e o meu deitar; e conheces todos os meus caminhos. Não havendo ainda palavra alguma na minha língua, eis que logo, ó Senhor, tudo conheces”.

⁴⁰ HODGE, 2001. p. 332.

3.2.3 Terceira Questão: Valores

A vida do verdadeiro servo ou serva de Deus é norteadada pela Bíblia, “a Palavra viva e eficaz”, “cortante”, como assegura o escritor da epístola aos Hebreus. Todo crente deve ser um estudante, um curioso da Palavra de Deus, não se deixando levar por “qualquer vento de doutrina” como “meninos inconstantes” (Efésios 4.14). A firmeza e a constância dependem diretamente da leitura, não da condução de líderes parcos, falhos e pecadores. O homem é independente para ler a Palavra, não para distorcê-la. Quanto ao pregador, a exigência é maior, ele precisa estar vivendo e respirando a Verdade, ter uma aparência como a de Jó: “homem íntegro e reto, temente a Deus e que se desviava do mal” (Jó 1.1), para, só então, levar a Palavra e conduzir o rebanho.

Esses valores não cabem apenas ao condutor do rebanho, pois o Senhor requer, de todos, vidas santas, que sejam condizentes com esse maravilhoso e bondoso Deus. Assim sendo, Lopes mostra o perfil do verdadeiro homem ou mulher que prega a Palavra de Deus:

Nenhum homem pode atender as demandas de um púlpito se ele não estuda constante e seriamente. [...] O pregador precisa estar cheio da verdade de Deus, porque se a mensagem tem um pequeno custo para o pregador, ela também terá um pequeno valor para a congregação.⁴¹

Nesses grupos – e já se encontra repercussão em grupos ou comunidades ditas históricas, de linha pentecostal ou não –, o ato de manipular é ensinado e os que não os seguem são considerados de pouca fé ou que estão em pecado. No contexto atual, os bereanos de Atos 17, os quais examinavam o que dizia Paulo, não encontrariam respaldo em suas ações, seriam vistos como rebeldes ou estariam debaixo de maldição, por desprezar o líder.

Diversas pessoas, de todas as classes sociais, abraçam os movimentos neopentecostais no Brasil e no Mundo. Não há barreiras para a entrega quando se confia cegamente no líder, geralmente, proprietário e fundador da seita (para não denegrir, será chamada ministério ou comunidade, como regularmente se encontra). César traz vários relatos do que a autora chama de “abuso”, o que é pertinente, pois se trata de uma exploração e utilização, muitas vezes, desenfreada.

⁴¹ LOPES, 2007. p. 68.

Em um dos episódios, Adriano, como foi chamado um dos “abusados”, formado em Direito pela USP, viu-se em situação desesperadora quando a esposa disse que ia deixá-lo e que levaria consigo os filhos. As pessoas que mais amava estavam indo embora e ele não sabia o que fazer. Cego numa devoção pelo seu líder espiritual e mentor, abandonou a carreira promissora de Direito para servir às “revelações” daquele. Servia-o na igreja e, dentre outros, viajava regularmente com o pastor, por dominar o inglês, a viagens que o escandalizavam, pois eram cercadas de luxo e regalias que somente o pastor usufruía. Sua cegueira durou cerca de dez anos, tempo suficiente para marcar sua vida para sempre. Naturalmente, Adriano afastou-se da comunidade e de Deus. Sente-se ferido e enganado. “Ofensas em nome de Deus [...]. Disciplina espartana e voto de pobreza para os seminaristas. Enquanto isso, o pastor servia-se em mesa regalada e refestelava-se em Louis Vuittons e carrões japoneses de última geração”⁴². Quem deveria ajudar as pessoas na cura de suas feridas está aumentando-as progressivamente.

O relato acima não é o único nos meios carismáticos. O despreparo aliado a uma sede de “ser”, uma absurda ganância em nome de Deus, tem transformado homens e mulheres, os quais deveriam ser instrumentos de bênçãos nas mãos de Deus, em verdadeiros insanos malditos, semeadores de discórdias e desgraças.

A compaixão pelas almas perdeu lugar para o valor financeiro que elas podem reverter. Indaga-se qual a necessidade de um verdadeiro Ministro ou Ministra do Evangelho de Cristo ostentar fortunas, casas, sítios, tantos bens materiais, andar cercado de seguranças ou viver uma “blindagem”, onde o fiel, ainda que letrado e psicologicamente capaz, como no exemplo acima, não possa sequer aproximar-se.

Um último exemplo de escândalo é o de Edir Macedo, conhecido fundador da Igreja Universal do Reino de Deus – IURD, envolvido com uma série de processos criminais, dentre os quais: lavagem de dinheiro, enriquecimento ilícito e fraudes diversas. Sua movimentação financeira, entre os anos de 2003 a 2008, ultrapassou as cifras de R\$ 3,9 bilhões⁴³, além de seu império midiático. Apenas sua casa em Campos do Jordão é avaliada em mais de R\$ 10 milhões, no entanto, é

⁴² CÉSAR, Marília de Camargo. *Feridos em nome de Deus*. São Paulo: Mundo Cristão, 2009. p. 53-64.

⁴³ PORTAL UOL. Disponível: <www.noticias.bol.uol.com.br/brasil/2009/08/11/ult4469u44673.jhtm>. Acesso em: 11 ago. 2009.

sabido que a maioria dos que frequentam os templos da IURD é composta por assalariados.

O império IURD não é único. Mædo possui vários outros que se esqueceram das palavras de Cristo: “[...] mas o filho do homem não tem sequer onde reclinar a cabeça” (Mateus 8.20). Todavia, a Escritura ensina que: “Por isso sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias por amor de Cristo. Porque quando estou fraco então sou forte” (II Coríntios 12.10).

Não está se afirmando que há alegria na privação, mas Paulo mostrava à igreja de Corinto que conhecia toda sorte de variações da vida. Ressalta-se que não há mal algum na riqueza, mas, sim, na discrepância, na avareza, na maldade, no engano e na soberba.

3.3 Falta de Compaixão pelas Almas Perdidas: Mais um Acréscimo que leva à Falência

Quando falta pão na Casa do Pão, as coisas procedem assim. A falência dos púlpitos ratifica a ausência de alimento espiritual aos famintos que a procuram. A história bíblica de Rute demonstra claramente isto. O relato é iniciado com o fato de ter havido grande fome sobre a Terra naqueles dias (Rute 1.1). Belém significa “Casa do pão”. Em situações espirituais, não havendo “alimento” adequado, o povo sofre. Sofre justamente pela inoperância da igreja. Um terrível paradoxo se vê a partir do relato bíblico: a igreja não tem trazido o alimento ou não tem produzido o alimento aos famintos que a buscam. Assim, a igreja, algumas vezes, não tem sido local de restauração, visto que ela mesma precisa ser restaurada, a partir de seus púlpitos.

As consequências da falta de pão são as mais danosas possíveis. Segundo a Epístola de Tiago: “acaso pode a fonte jorrar *do mesmo lugar* o que é doce e o que é amargoso?” [grifo nosso] (Tiago 3.11). A Palavra de Deus adverte quanto à impossibilidade do que é ruim prover coisas boas. Como pode um sermão vir de alguém despreparado esperando que “ele (o sermão) virá como um passe de

mágica, ou ato semelhante”? Para que haja fruto, a fonte precisa estar definida. Um deve desaparecer para que outro surja. Ou o pregador some ou Cristo. Segundo Coelho Filho, “[...] ou Cristo ou o pregador. Um dos dois deve desaparecer e um dos dois deve brilhar”⁴⁴. Conforme Lutero:

[...] um pregador, sim, até mesmo todo cristão deve estar seguro do seu ensinamento, não se basear em ilusões ou lidar com presunções humanas, mas estar certo daquilo que fala [...]. Pois com questões divinas não se deve manejar com o inseguro, mas com o seguro. [...] Falsos pregadores são piores que violentadores de virgens.⁴⁵

A intolerância com as falsas pregações ou com os pregadores de heresias, que suplantam a sã doutrina ou a substituem por falatórios vazios de unção não é prerrogativa de hoje. Sempre se lutou contra isso, nos dias de hoje, pouco se vê contra. É generalizada a falência, pois “[...] a vida do ministro é a vida do seu ministério”⁴⁶. Uma das tantas consequências é o costume com o vazio que parte do púlpito. Isso exigirá da parte do palestrante – a quem não se ousa chamar de pregador – um arsenal de improvisos, empirismos ou *shows*. O foco do culto não é o Salvador, mas a palavra do palestrante, afinal, ele é o centro de todas as atenções. As pessoas esperam para que ele fale, todavia ele não fala nada além dele mesmo. Bounds assim diz:

A outra tendência é a de popularizar inteiramente o ministério. Não é mais de Deus, mas um ministério de negócios do homem. Ora, não porque sua missão seja para o povo. Se pode mover o povo, criar um interesse, uma sensação a favor da religião, um interesse na obra da igreja, fica satisfeito. Sua relação pessoal com Deus não é o fator do seu trabalho. Nos seus planos a oração ocupa pouco ou nenhum lugar. O desastre e a ruína de tal ministério não podem ser avaliados pela aritmética terrena.⁴⁷

Para Bounds, essa é mais uma forma de mascarar a verdade, culpar os afazeres. É mais fácil dizer que não houve tempo para estudar o texto bíblico e trazer algo do Trono de Graças para o povo a partir do púlpito. O povo fica acostumado com palha e palha não alimenta. Chega-se a um grau imenso de inanição espiritual que refletirá em toda a vida. Realmente, compaixão não faz parte da vida de alguns dos que estão à frente de muitos dos rebanhos evangélicos nacionais.

Embora apresente princípios distorcidos da Palavra e priorize o homem em detrimento de Deus, o movimento da Confissão Positiva tem tido um crescimento

⁴⁴ COELHO FILHO, 2008. p. 70.

⁴⁵ KIRST, 2007. p. 176.

⁴⁶ LOPES, 2007. p. 23.

⁴⁷ BOUNDS, 1997. p. 19.

acelerado nas últimas décadas, enchendo auditórios de seguidores. Esse crescimento deve-se a alguns fatores, dentre os quais, a influência musical.

Nesses grupos, as músicas, muitas vezes, tem tomado mais espaço e prioridade que as pregações. O problema é que elas trazem, grande parte das vezes, noções equivocadas, erros teológicos e hermenêuticos, apresentam um sentido confuso e imaturidade espiritual. O nome de Jesus quase não é proclamado nessas canções, que tentam imitar, a todo custo, o ritmo secular que se ouve nas ruas. A música tem um poder de influência muito grande e, ao se proliferar pelas igrejas e rádios, acabam disseminando ideais errôneos de Deus, tratandoo, frequentemente, como inferior e submisso ao homem.

O uso da Bíblia é outro fator alarmante nesses grupos, que não a utilizam como referencial e base doutrinária. Por se encontrarem despreparados e sem conhecimento teológico, muitos líderes utilizam de artifícios que ressaltam mais sua posição pessoal que a Palavra de Deus, usando, no culto, de tudo para entreter os ouvintes, exceto a Palavra. Além disso, ensinam aos fiéis o uso de palavras e frases ordenatórias para receberem de Deus o que querem, independente do que Deus quer. Essas atitudes tentam retirar de Deus sua soberania, colocando-o em uma posição de inferioridade e dependência do homem e não há um ensino que ratifique a dependência do homem para com o seu Deus.

Nesse contexto, o homem e seus desejos reinam em lugar de Deus. O que mede o “sucesso” da igreja e de seus membros é a quantidade, de seguidores, de bens materiais, de riquezas mundanas, as quais ficam, muitas vezes, restritas aos líderes, enquanto os fiéis, pecadores, não são merecedores de tais regalias, de forma que, quando não alcançam suas tão almeçadas bênçãos, são tidos como pecadores ou que não tiveram fé suficiente.

A falta de amor às almas é outro fator que têm corroborado com a decadência dos púlpitos, pois, no contexto atual, não há espaço para o amor ao próximo, se não a si mesmo e as riquezas deste mundo. Isso tem levado a morte espiritual de milhões de almas que, perdidas e desorientadas, ou mal orientadas, ficam à mercê do mundo e seus enganos, afastando a igreja do chamado de Deus.

4 DIVERSAS INFLUÊNCIAS PARA A FALÊNCIA DA PRÉDICA HOMILÉTICA

Vários são os elementos que podem ser elencados para justificar a falência crônica dos púlpitos evangélicos. Toda sorte de elementos são levados às homilias cúlticas. Os púlpitos têm sido invadidos com inúmeras anomalias ditas “teológicas”, heresias e blasfêmias. São tantos enganos que o fiel é muitas vezes iludido, conforme será visto sequencialmente. É enganado naturalmente por sua boa fé ou até mesmo por ingenuidade ou, ainda, pela insurgência quanto ao exame das Escrituras, contrariando o princípio de obediência. Mas como obedecer o que não se conhece? De forma explícita, fala-se, aqui, da Bíblia, a Palavra de Deus.

Ratifica-se que a tragédia maior ocorre a partir dos púlpitos, visto que estes vêm sendo povoados por homens e mulheres que estão despreparados para o honroso Ministério da Palavra. Não se trata de uma questão postural ou comportamental, mas, explicitamente, da ausência de conteúdo bíblico para explanação homilética.

4.1 Preparo, Vida e Conhecimento: Uma Excelente Combinação para a Correta Prédica

4.1.1 Preparo

Inicia-se enfatizando a necessidade do preparo humano mais adequado, canalizado em um propósito vocacional, de outra sorte, a deficiência trará, como tem trazido, consequências danosas e nocivas.

Nos últimos anos, observa-se em todo o território nacional um crescimento assombroso de faculdades de Teologia. Bem verdade que a maioria delas nasce e se desenvolve dentro das cercanias das igrejas, nada de mal há nisso, há sim, a ausência de preparo a partir de seus mestres. A carência pré-dica logicamente tem suas origens a partir do preparo de seus estudantes. Os outrora chamados de

seminaristas, hoje são denominados de estudantes de Teologia. O peso da nomenclatura já não há. Interessa o que fazem para buscar o preparo adequado e principalmente, quem os tem preparado e o que tem ensinado. No afã das exigências legais, os seminários e faculdades têm sido bombardeados por novidades empresariais, às quais nem todos estão preparados. A pós-modernidade invadiu as escolas de Teologia ocupando um espaço maior que o devido, troca-se paulatinamente o chamado vocacional pelo interesse nas autorizações e reconhecimentos de órgãos educacionais do governo. Nada contra a modernidade e seus aparatos, há uma preocupação apenas com o foco destinado. Parece haver um embate: vocacionados *versus* Ministério da Educação. Ao que parece os vocacionados vêm perdendo espaço, a julgar pelos planos curriculares que agradam mais ao governo que à necessidade do alunado.

O preparo de vocacionados foi esvaziado, os dados numéricos são assombrosos, as instituições que outrora tinham centenas de estudantes, hoje contam com algumas dezenas ao longo do ano e, destes, a maioria não abraça o Ministério da Palavra.

Um dos maiores seminários teológicos do Brasil pede ajuda para sobreviver. Pede-se uma ajuda de custo de R\$1000 de cada igreja pertencente a esta denominação para que o seminário reestruture-se financeiramente.⁴⁸ Em Belém-PA, parte do terreno do Seminário Batista foi vendido e mais outra parte será vendida para o pagamento de dívidas. Em Brasília, a faculdade teológica conta com a ajuda de alunos para reformarem o teto de salas, para a capina do terreno, dentre outras atividades que em nada colaboram na formação do vocacionado, ou que, no mínimo, não são pertinentes aos discentes. Esta não é uma exclusividade negativa destas capitais, mas ao que parece, de todas.

Interessante notar que a função de alguns seminários parece ter desaparecido, a de formar vocacionados. A função do ensino parece relegada a homens e mulheres que, muitas vezes, tiveram seus ministérios frustrados e por isso, migraram para o ensino teológico. Conhecem-se casos, em Brasília, em que um mesmo professor trabalha em três ou quatro atividades para sobreviver de forma

⁴⁸ CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA. Disponível em: <www.batistas.com/index.php?option=com_content&view=article&id=76:pastor-socratesfalaaos-alunos-do-seminario-do-sul&catid=16:artigos1&Itemid=42>. Acesso em: 15 abr. 2009. Não se sabe se a proposta do então presidente da Convenção Batista Brasileira – CBB fora aprovada iniciando assim a ajuda de custo ao seminário.

digna e outro leciona quatro disciplinas na mesma instituição. Impossível é que o docente possa orientar o vocacionado com tantos afazeres. Há vocacionados que foram chamados para formarem Homens e Mulheres de Deus, confirmando o que diz as Escrituras em Efésios 4.7-11. Dessa maneira, há de se concordar com a afirmação: “seminários formam seminaristas, não pastores”⁴⁹ e, desta forma, nem líderes convictos de seus chamados ministeriais, seja para qualquer área.

Nenhuma pessoa frustrada em seu ministério pode aquecer o coração do seminarista ou estudante de Teologia a ponto de fazê-lo amar ainda mais a Palavra do Senhor, bem pelo contrário, traz grandes tristezas e dúvidas. O verdadeiro amante da Palavra de Deus que se dispõe ao estudo das Escrituras em salas de aula entra nestas instituições cheio de paixão e, em algumas vezes, sai cheio de dúvidas. Basta lembrar que se estuda quase tudo nos seminários com uma caracterização introdutória, menos a Bíblia. Esta, relegada a análises superficiais, tem seu espaço tomado por filosofias ou outras disciplinas para agradar aos ditames da legalização burocrática de algumas instituições, ainda de forma tão superficial, que, ao invés de colaborar com a formação, deturpa, quando não confunde, o leigo. “A maioria dos seminários dá noções básicas e abreviadas de psicologia, filosofia e sociologia”⁵⁰. São disciplinas que, analisadas devidamente em uma proposta relacionada ao Ministério da Palavra, são e serão de grande valia, porém, há que se considerar que, isoladamente, podem trazer confusão ou um afastamento, o que muito tem ocorrido. Não que o estudo seja o causador, mas a forma apresentada pode ser a consequência.

Também não se entende ser viável um preparo, ainda que razoável, do futuro líder religioso sem uma biblioteca ao menos satisfatória, pois os livros religiosos ou teológicos, ainda que devocionais, são extremamente caros. Então, faz-se necessária, nas academias, bibliotecas excelentes, visto que a realidade socioeconômica dos seminaristas não é suficiente para que cada um possa ter seu próprio material.

Ainda assim, depara-se com professores que, quando leem, não conhecem ao todo o aparato de suas bibliotecas referentes às disciplinas que ministram. Repete-se que há exceções, as instituições cujos seminários são mais antigos,

⁴⁹ CÉSAR, 2009. p. 45.

⁵⁰ CÉSAR, 2009. p. 44.

contam com uma bela biblioteca. Aqui se fala mais das instituições novas que não puderam, por razões as mais diversas, montar adequadamente suas bibliotecas. Seria bastante razoável uma reestruturação curricular nas academias para que fosse possível priorizar a formação de vocacionados acima de tudo. Talvez assim, retornasse ao estudo das Escrituras, reacendendo o amor pelo Evangelho de Jesus Cristo.

O professor, o mestre, é um formador de opinião. Se não há paixão em suas palavras o seu ministério é seco. Ele precisa transparecer, viver e, sobretudo, ser um grande exemplo para ser seguido por seus discentes. Sendo assim, diminuirão as aberrações que são ditas nos púlpitos, pois começa de uma simples sala de aula a formação expressa do vocacionado.

Assim, Lopes traz algumas considerações sobre vocação e vocacionados ao Ministério da Palavra:

A vocação é a consciência de estar no lugar certo, fazendo a coisa certa. [...] A vocação pode ser tanto um pendor quanto um chamado. [...] A vocação para o ministério é um chamado específico de Deus, conjugado por uma necessidade urgente e uma capacitação especial. Há muitos pastores que jamais foram chamados por Deus para o ministério. Eles são voluntários, mas não vocacionados. Entram pelos portais do ministério por influências externas, e não por um chamado interno e eficaz do Espírito Santo. Foram motivados pela sedução do *status* ministerial ou foram motivados pelo *glamour* da liderança pastoral, mas jamais foram separados por Deus para esse mister.⁵¹

Mediante as palavras extremamente duras, mas realistas do pastor Hernandes Lopes, apresenta-se os remanescentes. Deus chamou, vocacionou e preparou, não só Elias, Samuel, João Batista, Pedro, Paulo e tantos outros personagens bíblicos, mas continua chamando homens e mulheres ao honroso Ministério.

Nesse sentido, quanto à preparação dos apóstolos para o exercício de seus ministérios, estes, assim como outros pregadores que se encontram na Bíblia, falavam com sabedoria e autoridade. Os apóstolos foram preparados por Jesus para a pregação, no entanto, após sua partida, Jesus deixou para eles o Consolador, o Espírito de Deus que tem, como um de seus princípios, o ensino. Assim, “o Espírito Santo ensina e dirige aquele que nasceu de novo para que conheça mais e mais a

⁵¹ LOPES, Hernandes Dias. *De pastor a pastor: princípios para ser um pastor segundo o coração de Deus*. São Paulo: Hagnos, 2008. p.14-16.

verdade e ande por ela”⁵². Dessa maneira, indaga-se a respeito da falta de preparo dos pregadores atuais. Uma prerrogativa dos santos do Senhor é possuir o Espírito que “coloca as palavras em suas bocas”, guiando-os no que devem falar.

Assim, de acordo com II Pedro “Sabendo que nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana; entretanto, homens falaram por parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo” (II PEDRO 1.20-21), para Hodge: “A profecia, isto é, o que o profeta dizia, não era humana, mas divina. Não provinha da interpretação do próprio profeta, mas da mente e da vontade de Deus. Ele falava como instrumento do Espírito Santo”⁵³. Como podem, então, pessoas cheias do Espírito de Deus pregarem de modo conflitante a seus ensinamentos? Certamente o Espírito Santo não tem parte com tais indivíduos.

Ultimamente, no entanto, tem-se notado uma prática atípica nos arraiais do Movimento Evangelical e, principalmente, nos movimentos ditos históricos, que é a aceitação de currículos de “ministros” de toda sorte, em todas as áreas. O desserviço passa a ser a tônica de um Ministério quando o responsável por ele foi escolhido via curricular. Passamos a uma profissionalização e já não podemos enxergar teologicamente o vocacionado, o preparado por Deus ou o enviado. Nesse sentido, Bounds explica:

O pregador precisa render-se a Deus na mais santa das devoções. Ele não é um profissional, seu ministério não é uma profissão, mas sim uma instituição divina, uma devoção divina. É devotado a Deus. Seus objetivos, aspirações e ambições são em favor de Deus e para Deus, e, para tanto, a oração é tão essencial quanto a comida o é para vida.⁵⁴

Aquele que, à luz de I Pedro 5:10, foi por Deus aperfeiçoado, firmado, fortificado e fundamentado. Pode-se analisar hermeneuticamente que se trata o/a vocacionado/a para o envio, não de um releve serviço. Não se pode qualificar como vocacionado ao honroso ministério da Palavra, um líder que busca em contatos ou politicagens, o posto de pastor de certa igreja por necessidade de emprego. Crê-se, no entanto, que é o Senhor quem chama, prepara e envia. Somos instrumentos nas mãos de Deus, não de currículos ou conchavos políticos.

Como exemplo, cita-se um jovem que fora chamado para assumir cargo de gerência em um banco privado de Goiânia, partindo, assim, para uma carreira

⁵² SEVERA, Zacarias de Aguiar. *Manual de Teologia Sistemática*. Curitiba: A. D. Santos Editora, 1999. p. 333.

⁵³ HODGE, 2001. p. 119.

⁵⁴ BOUNDS, E. M. *Poder pela Oração*. São Paulo: Vida, 2010. p. 44.

promissora, mas que abriu mão do cargo para dedicar-se exclusivamente ao trabalho na obra do Senhor. Este não é um exemplo apenas de renúncia, de abnegação, mas de plena vontade e convicção de fé e amor ao Senhor e a necessidade iminente da obra⁵⁵. Mais adiante, serão abordados outros exemplos, não só de vocacionados, mas de remanescentes fiéis, que como Mateus ou Zaqueu, abriram mão de uma confortável vida financeira para promoverem o amor de Jesus às nações. Ainda há os que abrem mão de “suas vidas” para viverem de bom grado a vida que o Senhor lhes agrada. Não são todos que vendem seus valores, negociam sua fé ou pervertem propositadamente o Evangelho de Jesus. Ainda há remanescentes fiéis.

As academias colaboram grandemente para a formação, pois delas saem os futuros Ministros do Evangelho, contudo há outros fatores que devem ser explorados, como a dedicação pessoal.

4.1.2 Vida

Inevitavelmente, um homem ou mulher de Deus precisa ter uma vida devocional, não há uma opção quanto a isso, não há uma fórmula secreta, há vida, devoção e amor. Amor ao Senhor e sua Palavra Santa, devoção sincera com objetivo puro e simples de servir, e o fazer com qualidade. O sacerdócio ministerial requer sacrifícios, mas todos podem ser abençoadores, por justamente devotarem suas vidas ao Senhor e agirem segundo seus caminhos ou, como ensina o Salmo 119, segundo sua lei e seus caminhos. A Bíblia é municiada de textos que qualificam as diversas benesses dos que amam a Palavra ou a Lei do Senhor. Ao se fazer uma breve análise do Salmo 119, tem-se tais certezas.

Nos 20 primeiros versos, apenas, encontram-se exortações ao cumprimento e observância da Lei ou dos mandamentos do Senhor 17 vezes. Seguramente, não

⁵⁵ HÉLBIO RODRIGUES PIRES casou-se há pouco mais de dois anos, abriu mão de carreira celetista em banco privado na cidade de Goiânia e hoje, ainda na Faculdade de Teologia, pôs-se à disposição do Senhor e é ministro auxiliar na Igreja Batista da Fama em Goiânia, trabalhando como Ministro da Juventude da igreja e auxiliar do pastor. Seu tempo de dedicação supera em muito o expediente bancário a que estava acostumado, entretanto o prazer deste jovem em servir ao Senhor é explícito em sua dedicação e integridade. Um verdadeiro vocacionado, um Homem de Deus.

se encontram em tão pouco espaço, tantas vezes, desnecessariamente. O salmista propositalmente orienta ao amor para que se tenha vida e vida santa diante do Senhor (Salmo 119.10-11). O mesmo salmo começa abençoando – bem aventurados os irrepreensíveis (denotando a ideia de caminho) – e termina com o servo do Senhor que não se esquece de sua Palavra (mandamentos).

Muitas falhas e falências que se encontram nos púlpito atualmente devem-se ao descaso com a vida espiritual. O pregador, pastor, líder ou o simples servo deve ter uma vida santa, não apenas no sentido moral, mas também em sua vida espiritual. A exortação do Senhor é uma só e imperativa: “Sede santos porque eu sou santo!”, conforme I Pedro 1.16. Sobre a vida com Deus, elucida Pippet:

Conhecer a Deus com um senso de realidade pessoal autêntica não é uma simples questão de estudar. É uma questão de andar com Deus através do fogo e não ser queimado. É uma questão de não ser esmagado por um fardo, porque Ele o leva por você, ao seu lado.⁵⁶

Nesse sentido, Moraes apresenta uma preocupação com a relação verdadeira do, agora, pastor com o Senhor e com seus ouvintes. Não há a preocupação apenas como líder espiritual de uma congregação, comunidade ou rebanho, há a vida do palestrante, importa naturalmente a comunhão, o relacionamento, a devoção deste com o Senhor. Não que o palestrante seja impecável, mas que seja justo e santo, na etimologia da palavra. Que se permita ser usado e que conheça o Senhor que o usará. Dessa forma, orienta Moraes:

Esse relacionamento do pregador, com Deus e com os homens, não pode se resumir ao domingo, ou a um dia da semana: envolve a vida toda. Até mesmo o dia de folga de um pastor, para muitos a segunda-feira. [...] Entretanto, passa a manhã meditando e estudando em casa. Por que o pastor precisa trabalhar no seu dia de folga? Ele responde que a necessidade não é do trabalho, mas do encontro; pode suspender as atividades pastorais por um dia, mas em nenhum dia pode deixar de se encontrar com Deus e com as pessoas que o buscam, em suas urgentes necessidades. O fato é que em momento algum o autêntico pregador deixa de ser pregador.⁵⁷

Quisera a falência e pobreza cúlrica vinda dos púlpitos fosse apenas por conta das devocionais inexistentes ou escassas. A correção seria muito mais fácil, entretanto existe outro elemento: a vida – vida na presença do Senhor. Vida de temor e tremor aos pés do Mestre. Amor supremo ao Senhor, entrega para se tornar instrumento útil e devotado.

⁵⁶ PIPPER, John. *Penetrado pela Palavra*. São José dos Campos: Editora Fiel, 2005. p.50.

⁵⁷ MORAES, 2008. p. 50.

É consensual que a oração exerce e tem poder. Não se fala apenas do poder ativo da oração, mas também das experiências que só a oração proporciona no contato, convívio, comunhão com Deus.

Muitas pessoas dizem crer no poder da oração, mas negam por suas atitudes. Infelizmente, muitos dizem crer no poder da oração, mas abandonaram a oração. Passamos a depender então mais dos recursos dos homens do que dos recursos de Deus. Acreditamos mais nas estratégias dos homens do que na providência de Deus. Confiamos mais no preparo humano do que na capacitação divina.⁵⁸

Atualmente, os homens e mulheres que lideram, aparentemente esqueceram-se da importância da vida na presença do Senhor. Vida de oração, vida santa. Os escândalos têm cercado o grupo evangélico nacional, a credibilidade já não é a marca do cristão evangélico. Basta observar o Brasil e seus representantes “ditos” evangélicos. Uma grande parcela dos que representam o Brasil, encontra-se, em sua vida pública, envolvida em escândalos de toda sorte. Segue-se um exemplo recente da mídia nacional:

A cota de passagens aéreas do deputado licenciado Robson Rodovalho (DEM-DF) foi usada para trazer a Brasília duas das principais atrações de um show evangélico apoiado por sua igreja, a Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra. A Câmara pagou passagem para oito integrantes da banda de rock cristão Oficina G3 e o rapper DJ Alpiste.⁵⁹

Bounds aponta uma postura que parece bastante adequada ao homem de Deus, consoante sua vida e ministério, corroborando com seu testemunho, independente de sua posição ou cargo:

O pregador, acima de todas as coisas, deve ser devotado a Deus. As relações do pregador com Deus são as insígnias e credenciais do seu ministério. Estas devem ser claras, conclusivas e irrefutáveis. Nenhum tipo comum e superficial de piedade deve estar nele. Se não se notabiliza graça, não se notabiliza por mais nada. Se não prega pela sua vida, seu caráter e sua conduta, nada prega. [...] O pregador não deve ter outra inspiração a não ser a do nome de Jesus Cristo, nenhuma outra ambição a não ser a de glorificá-LO, nenhum outro trabalho a não ser por Ele. [...] O objetivo perpétuo, a única ambição que o pregador pode nutrir, é o de ter Deus com ele.⁶⁰

Vida e caráter estão atrelados, entrelaçados, não podem ser separados da vida de um líder ou pastor de forma tal que não haja escândalos. Isso na verdade, aplica-se a qualquer cristão, mas quando se fala das categorias expostas, seguramente a vigilância precisa ser intensificada, afinal, lideram e são vistos como

⁵⁸ NETO, Manoel. *Há Esperança: certeza para tempos de incertezas*. São Leopoldo: CEBI, 2009. p. 74.

⁵⁹ ÚLTIMO SEGUNDO. Disponível em: <www.ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2009/05/15/camara+paga+passagens+para+artistas+gospel++140901.html>. Acesso em: 15 maio 2009.

⁶⁰ BOUNDS, 1997. p. 40.

exemplos diuturnamente. O proceder do verdadeiro Homem de Deus é inegociável, é valor imensurável. O verdadeiro Homem de Deus não deve se envolver em escândalos, ele é moderador, não causador. Ele é procurado para solucionar ou quando pouco, mediar, não provocar. As Escrituras exortam também quanto ao proceder: “Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai” (Filipenses 4.8).

Conta-se que, em uma entrevista, o pastor e conferencista internacional Billy Graham foi assim perguntado: ‘Pastor, porque o senhor não se candidata a presidente dos Estados Unidos?’ Alguns segundos de reflexão depois, Billy Graham respondeu: “Não vendo o meu ministério por nada!”.

Lutero afirma: “Pregar Cristo é um ministério pesado e perigoso. Se outrora eu tivesse sabido disso, nunca teria aceito, mas diria, como disse Moisés: ‘Envia quem tu quiseres!’ Se eu tivesse sabido, ninguém haveria de me convencer”.⁶¹

É de se estranhar que homens envolvidos em escândalos no Brasil ainda que se digam líderes da parte de Deus, tenham comportamento dúbio, quando não, completamente desregrado. O erro é inerente ao ser humano, mas há outros que parecem grotescos. Afinal, a que fora chamado o deputado e líder de uma das maiores redes de igrejas, empresário, deputado licenciado e secretário de estado no DF?

Também é de conhecimento público o escândalo do casal Hernandez, líderes da Igreja Renascer, presos nos Estados Unidos e, recentemente, soltos e regressados ao Brasil. O verso primeiro, do capítulo três, de I Timóteo, afirma: “Fiel é esta palavra; se alguém aspira ao episcopado, excelente obra almeja”. A orientação paulina ao jovem pastor Timóteo não se aplica apenas aos dias da novel igreja cristã, mas, também, aos dias de hoje, pois a Bíblia é atual. Paulo continua orientando Timóteo, até o verso sete, a que os ministros não se permitam escândalos, “pelo contrário, tenham bom testemunho dos de fora, a fim de não cair no opróbrio e no laço do diabo” (v.7).

Moraes analisa assim a questão da vida e do pregador:

⁶¹ KIRST, 2007. p. 06.

Há pregadores pretendendo pregar sem vida a mensagem da vida. E isso deve ser aplicado em vários sentidos: falta vida quando as palavras do pregador não são coerentes com o seu dia a dia. [...]. A linguagem não verbal ilustra o que falamos. E alguns, por falta do adequado preparo, sendo incapazes de transformar o manuscrito em discurso oral.⁶²

Dessa forma, a vida de oração pessoal destes líderes não pode servir como exemplo, até porque, ao que parece, não sabem ao certo a que foram chamados. Não têm convicção ministerial e, certamente, usam os púlpitos como instrumentos de recados pessoais e benesses, não para a ministração da Palavra de Deus.

4.1.3 Oração

A falta da vida de oração é outro fator contribuinte para a falência dos púlpitos. Antes de atingir o púlpito, o próprio pregador é atingido quando não ora, pois não tem intimidade com o Deus que diz pregar ou que quer pregar.

Apesar de toda a agitação e inquietação dos dias atuais, faz-se, ainda mais, necessário, o ganho (não gasto) de tempo devotado a oração. Ainda que não se consiga adequar as agendas diárias, os tempos dedicados demonstrarão a verdadeira entrega e devoção ao Senhor. Os contratempos da modernidade exigem muito mais dedicação, afinal, as tentações parecem mais evidentes e facilmente alcançáveis do que em qualquer outro tempo. As modernidades, as liberdades, o destemor, o liberalismo exacerbado trazem em seu bojo um cabedal de oportunidades que, em outros tempos, pareciam extremamente difíceis. Em síntese, parece muito mais fácil e prazeroso pecar. A vida do pregador, ministro ou apenas do adorador, deve alicerçar-se na contínua prática e graça da oração contínua, amante e devotada a uma generosa vida e santidade.

Jonathan Edwards, pregador do sermão “Pecadores nas mãos de um Deus irado”, saíra de quatro dias de jejum e oração e partira imediatamente para o púlpito de sua igreja quando o pregou. Conta-se que as pessoas tão temerosas ficaram por suas almas que se agarravam às colunas e bancos do templo aos prantos,

⁶² Entrevista enviada por meio eletrônico para o e-mail do autor da dissertação. Acesso em: 16 maio 2009.

arrependidos e tementes. Clamavam ao Senhor por misericórdia. Tal feito trouxera um dos maiores avivamentos na região da Nova Inglaterra no século XVIII.

Conta-se que C.H.Spurgeon, conhecido como “príncipe dos pregadores”, subia os dezesseis degraus de sua igreja orando ao Senhor sempre dizendo: “Senhor, amo tua Palavra, creio no poder do Espírito Santo, usa-me!”. A exclamação de Spurgeon, tornou-o um dos pregadores mais conhecidos no século XIX.

D.L. Moody apesar de ter pouco estudo secularizado, foi um homem usado poderosamente por Deus. Moody fundou orfanatos, igrejas e foi patrocinador da ACM – Associação Cristã de Moços conforme conhecemos no Brasil. Diz Macintosh sobre Moody:

Moody levava cada decisão a ser tomada à oração. Ele orava pelas pessoas para as quais iria pregar. Ele orava pelos milhares e milhares de dólares que eram necessários para começar incontáveis empreendimentos para o reino de Deus. [...]. Ele tinha um coração sensível para Deus. [...] Esse tipo de coração é fruto de horas de oração. Esse tipo de coração espera pelas respostas de oração e recebe as respostas de oração. Parece óbvio que quanto mais tempo nos assentamos aos pés do Senhor em oração, tanto mais dos seus atributos adquirimos.⁶³

O ministro do Evangelho do século XXI parece não atentar para as maravilhas que Deus pode fazer através de seu trabalho de oração e frequência. Vive-se uma época em que a Bíblia está nos celulares, na internet e nunca se houve tantas bíblias à disposição no Brasil e, porque não dizer, no mundo. Há vendas de exemplares nas mais diversas variações para o alcance de todos os públicos, entretanto, está é a geração mais analfabeta do conhecimento bíblico. Tudo porque não se segue o exemplo de Cristo que periodicamente retirava-se em oração. Oração e Bíblia, ou falar com Deus e ouvir Deus falando pela Palavra andam juntos. Bounds parece antever o século XXI quando escreveu sobre oração:

Nunca houveram tantas orações, e nunca tão pouca oração verdadeira; nunca tanto sacrifício e tão pouco sacrifício real, nunca houve menos idolatria e nunca os homens foram tão idólatras; nunca houve tanta adoração no templo, e nunca Deus foi menos adorado; nunca houve mais culto com os lábios, e nunca houve menos culto de todo coração; nunca houve tantos frequentadores de igrejas, mas nunca houve tão poucos santos. É a força da oração que faz santos. Os caracteres santos são formados pelo poder da oração verdadeira. Quanto mais santos verdadeiros houver, mais oração haverá; quanto mais oração, mais verdadeiros santos.⁶⁴

⁶³ MACINTOSH, Mike. *Apaixonando-se pela oração*. Curitiba: A.D. Santos Editora, 2004. p. 114.

⁶⁴ BOUNDS, 1997. p. 41.

Deus continua o mesmo, o ser humano é quem mudou, quando não se tenta mudá-lo também. É preciso retornar, urgentemente, à prática da oração como forma de aproximação e conhecimento do Deus das Escrituras.

A importância da oração é segmentária em toda a vida cristã, independentemente de ser ou não ser líder, todavia, mais uma vez, ressalta-se que o líder é visto e analisado permanentemente por seus liderados. Observam-se, paulatinamente, absurdos, como o abandono da oração em cultos, inclusive em igrejas consideradas históricas, o que leva à negligência dos membros e à adesão dos desconhecedores da prática de oração. Todavia, sabe-se que a oração é um poderoso instrumento para a aproximação do crente com Deus. Lopes coaduna da mesma proposta:

Infelizmente, muitos pregadores e igrejas tem abandonado o alto privilégio de uma vida abundante de oração. [...]. Dependemos mais dos recursos do homem do que de Deus. Confiamos mais no preparo humano, que de Deus. Confiamos mais no preparo humano, que na capacitação divina. [...]. Eles têm uma performance diante dos homens, mas não diante de Deus. Gastam muito tempo preparando seus sermões, mas não preparando seus corações. Sua confiança está firmada na sabedoria humana e não no poder de Deus.⁶⁵

A atestação de Lopes é verdadeira. Cabe, então, elencar algumas “justificativas” utilizadas atualmente para a diminuição do tempo de oração do cristão ao seu Deus ou do Ministro por sua vida pessoal, o que não difere da necessidade de comunhão. Não se quer dizer, com isso, que os pregadores ou liderados descreem no poder da oração, apenas não a praticam e isto tem sido indubitavelmente colaborador para a falência dos púlpitos nos dias de hoje. O profeta Isaías explana quanto à eficácia da oração no capítulo 62.6-7, afirmando que ela deve ser perseverante, expectante, confiante, inoportuna e vitoriosa.

Os dias atuais concordam para que o crente não tenha uma vida de oração, pois os afazeres tomam grande parte do dia, sendo preciso prestar contas dessas tarefas. Cabe, aqui, discordar dos que “não conseguem tempo para orar”.

A miséria pregada atualmente em grande parte dos púlpitos provém da ausência de uma vida de oração. É impossível uma vida cristã sem oração (conforme dito na p. 38). É uma das balizes da vida cristã, inegociável e intransferível, ainda que se viva tempos em que muitos se acham autoridade para “determinar” a Deus ou até mesmo “ordenar”. Nada pode substituir o tempo de

⁶⁵ LOPES, 2007. p. 41.

oração, o tempo que se passa próximo de Deus, a quem se prega e ama incondicionalmente. Seguem-se alguns exemplos de orações.

Segundo Kivitz:

Quem não ora, não colabora. E quem ora somente através das palavras também não colabora – espera colaboração. Também tive minha atenção voltada para o fato de que a oração tem muito mais a ver com o amor do que com o poder de Deus. No quarto a portas fechadas, Deus não é o General, o Todo-Poderoso, mas o Pai que a portas fechadas, nos sussurra: “Tu és meu filho amado, em quem tenho prazer” [...]. A oração em secreto é o pronunciar singelo do “Aba”, o balbuciar da criança que descansa em absoluta confiança no colo do Papai do céu.⁶⁶

Kivitz declara a necessidade de intimidade com o Deus em quem se diz crer nos púlpitos. É necessário gastar em oração, independentemente de posições ou tempo. Nada substitui o conhecimento de Deus por meio da oração. Não há como conhecer o Deus da Palavra sem se comunicar pessoalmente com Ele, pela fé. Nada pode dar certo na vida do pregador sem um tempo diário de oração, nada substitui a oração. A esse respeito, afirma Frizzel:

Enquanto muitos líderes cristãos colocam uma enorme ênfase nos programas e promoções, estudos mostram que poucos gastam bastante tempo em oração e purificação espiritual diariamente. Hoje é difícil encontrar pastores ou líderes que sejam verdadeiros “gigantes” da oração. Isso é muito sério, já que raramente uma igreja se torna uma poderosa casa de oração até que seus pastores sejam homens de oração. Se quisermos ver um outro Grande Despertamento, os pastores precisam, mais uma vez, se tornar homens que movam montanhas através da oração.⁶⁷

O exemplo do doutor David Livingstone, explorador em terras africanas do século XIX e missionário, é notável. Ele passava horas ajoelhado diariamente pedindo a Deus “a África por herança”. Foi assim que morreu, agarrado a um pedaço de papel com estes dizeres, ajoelhado, com a Bíblia em suas mãos aos pés de sua cama.⁶⁸

As atividades diárias atuais não se comparam às dificuldades encontradas pelo missionário Livingstone que, mesmo assim, gastava mais de quatro horas diárias de oração matinal. Apoiado por tribos africanas e pela *National Geographic* britânica, os afazeres do Doutor Livingstone não eram em nada inferiores aos atuais.

⁶⁶ KIVITZ, Ed René. *A outra espiritualidade: fé, graça e resistência*. São Paulo: Mundo Cristão, 2006. p. 72.

⁶⁷ FRIZZELL, Gregory. *Como desenvolver uma vida poderosa de Oração*. 3.ed. São Paulo: Imprensa da Fé, 2006. p. 18.

⁶⁸ ALEX, Ben. *David Livingstone: O missionário que “descobriu” a África*. Campinas: Luz para o Caminho, 1996. p. 43.

Apesar de todas as diversas tarefas, Livingstone deixa um excelente legado. Haja ou não concordância, pode-se afirmar que os que conseguem praticar horas devotadas às próprias e pessoais devocionais de oração estão inevitavelmente mais próximos de uma vida reta e santa, diante de Deus e dos homens.

Outros exemplos de grandes nomes de oração foram agregados a seguir:

Vida cristã é vida de oração. Vida de oração é a vida que está atendida, conectada, sintonizada, harmonizada, aproximada, apaixonada pela presença do Senhor.

Vida cristã é vida de oração. Vida de oração é a vida dos que respiram a atmosfera celestial. Eles bebem de Deus, comem de Deus, respiram de Deus, descansam em Deus, trabalham com Deus e se movem em Deus.

Vida cristã é vida de oração. Vida de oração é o nosso compromisso. Está escrito: “Orai sem cessar”, “Orai em todo o tempo com toda oração e súplicas...”, “Orar sempre e nunca esmorecer”, “Antes de tudo, que se façam deprecações, orações, intercessões e ações de graças...”, “vigiai em oração”, “perseverai na oração”, “Em paga do meu amor são meus adversários; mas eu faço oração”, “Edificando-vos a vós mesmos sobre a vossa santíssima fé, orando no Espírito Santo”, “E tinham salvas de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos”.

Vida cristã é vida de oração. Vida de oração foi e é a vida vivida pelos maiores homens de Deus na história. Abraão orou, Isaque orou, Jacó orou, José orou, Samuel orou, Débora orou, Davi orou, Salomão orou, os reis oraram, Isaías orou, Jeremias, Jonas, todos os profetas; Mateus orou, João orou, Pedro orou, os apóstolos oraram; Jesus orou e, ainda hoje, intercede pelos seus e pelos pecadores. John Wesley orou, Hudson Taylor orou, William Carey, Moody orou, [...] Vida de oração é coisa de santo. “Há quarenta anos o sol da China nunca nasceu sem me encontrar de joelhos” Hudson Taylor.⁶⁹

Mesmo não sendo atuais os exemplos, o que mostra a debilidade dos tempos modernos quanto à oração, foram vidas que se esmeraram na salutar prática da oração. Atualmente, no entanto, que modelos podem ser utilizados? Não há facilidade em se encontrar exemplos que possam ser registrados e referendados, usa-se, então, que outrora marcaram a história cristã.

Não se pode pensar, no entanto, que a oração, no mundo atual, permanece análoga há séculos atrás. As novas tecnologias e meios de comunicação abrem inúmeras possibilidades de conhecimento da Palavra de Deus por diversos meios, como pela internet, por CDs e pelo telefone celular. A oração também sofre esses reflexos. A oração não é mais sinônimo, apenas, de horas de refúgio, mas passa a ser entendida como uma conversa pessoal com Deus, de forma que pode e deve ser feita a todo tempo, em qualquer lugar, buscando-se, em todas as circunstâncias, o conhecimento mais profundo da vontade de Deus. No entanto, a importância de ser

⁶⁹ AMOR EM LINKS. Disponível: <www.amoremlinks.net/colunistas/vidacristavidadeoracao.html>. Acesso em: 15 maio. 2009.

ter momentos a sós com o Senhor, nos quais se gasta tempo e dedicação na busca de maior intimidade com o Pai, não se desgastou, ao contrário, em uma realidade conturba e bombardeada de liberalismos, a procura constante pela santidade é ainda mais necessária e imprescindível.

Nesse contexto de esvaziamento teológico dos púlpitos, os fiéis são enganados e os púlpitos, conseqüentemente, despejam suas debilidades e desconhecimentos teológicos.

Um dos principais aspectos é a falta de preparo daqueles que se propõe a pastorear e pregar os ensinamentos de Deus. Embora as faculdades de Teologia tenham se espalhado consideravelmente por todo território nacional, seu nível de qualidade não cresceu na mesma proporção, mas, contrariamente, tende-se a esvaziar dos princípios primordiais. O chamado vocacional perde importância para o enquadramento nas normas do Ministério da Educação – MEC e as disciplinas e temas fundamentais, como o estudo da Bíblia, perdem espaço para ensinamentos superficiais de tantas outras matérias. Grande parte dos professores encontra-se despreparada, ou mesmo frustrada com seu ministério, tendo pouco a oferecer, em termos de exemplo de vida, aos estudantes, que acabam perdendo no amor à Palavra de Deus. Além disso, as instituições padecem de recursos e ambiente físico adequado.

Outro fator essencial para a vida de pregadores, que, no entanto, tem sido esquecido, é uma vida devocional, que busque a santidade e o servir com amor. Para tanto, é necessária uma vida de oração. O pregador que não tem uma vida de oração constante e profunda, não conhece ao Deus que prega, não sendo capaz, portanto, de revelá-lo aos seus ouvintes, prejudicando-os no conhecimento da Palavra de Deus ou, até mesmo, ensinando-os erroneamente, acabando, portanto, por confundir as vidas em vez de levá-las ao Senhor.

A condução do rebanho é tarefa do pastor, o encaminhamento para tal vem de Jesus. O dizer de Cristo em João 14.6 é inequívoco: “EU SOU o caminho, e a verdade e a vida” [grifo nosso]. O condutor do rebanho, a despeito da nomenclatura que se use, é o responsável por encaminhar as pessoas a Cristo. Sem uma vida de devoção e contínua oração, isso não acontecerá corretamente, acarretando no que hoje se vê, em grande quantidade: seguidores de líderes e pastores, não seguidores de Cristo.

Na Bíblia, podem-se encontrar diversos exemplos de pregadores que tinham uma vida devocional constante, gastavam tempo orando e, assim, conheciam cada vez mais a Deus, tocando-lhe o coração e alcançando suas bênçãos. No decorrer da história, também vários homens, apesar de enfrentar dificuldades e terem diversos afazeres, dispuseram tempo para orar e, assim, obtiveram conhecimento e proximidade com Deus. No entanto, atualmente, o homem se arma das mais diversas desculpas para não orar, perdendo intimidade com o Senhor, o que vai implicar na deficiência dos cultos e na falta de amor expressa nas pregações e pelas almas perdidas.

Pode-se concluir este capítulo atestando que não há possibilidades de sucesso ministerial ou até mesmo pessoal sem uma vida real de oração, de comunhão com Deus. “Fome de Deus”, a que se refere Mateus 5.6, é prenunciada pelo desejo que produz a vida de oração. Sem ela, não se pode entender o que há no mundo hoje, menos ainda o que se passa em nossas vidas.

No evangelicalismo parco de hoje, a oração sucumbiu. O imediatismo pós-moderno invadiu os cultos tão sorrateiramente que aparentemente estão entranhados em modernidades e liberalismos neles assistidos. A ausência da oração é, sem sombra de dúvidas, um dos elementos da carência cültica de hoje.

5 EXEMPLOS

Neste capítulo serão expostos alguns exemplos positivos de verdadeiros instrumentos que querem, apesar de falhos, ser usados nas mãos de Deus e não medem esforços para tal. A compaixão e as almas perdidas ainda são o alvo principal de seus ministérios.

John Wesley afirma: “Dá-me cem homens que não amem ninguém mais do que a Deus e que não temam nada senão o pecado, e com eles eu abalarei o mundo”. Wesley conhecia a Deus de perto. Suas orações ecoavam e ecoam ainda hoje. Ele sabia da dor que padecem os que não conhecem a Cristo. Para John Piper:

Quanto mais profundamente você anda com Cristo, mais faminto você se torna d’Ele... [...] mais deseja a plenitude de Deus em sua vida... mais aspira que a igreja seja reavivada e revestida com a beleza de Jesus. [...] mais deseja ver a luz do evangelho da glória de Cristo penetrar nas trevas dos povos ainda não alcançados... mais deseja ver as falsas filosofias do mundo sendo vencidas pela verdade... mais deseja ver a dor sendo vencida, as lágrimas enxugadas e a morte destruída.⁷⁰

É isto que almeja o verdadeiro cristão, compassivo e apaixonado por vidas, independentemente delas conhecerem ou não a verdade proclamada na Cruz do Calvário. Existe uma necessidade iminente de retorno às Escrituras. Pregar somente o que elas dizem não é vão. A Bíblia é atual, assim com Deus, que não muda e não mudará. Ao crer que a Bíblia é a Palavra de Deus, conforme anuncia as Escrituras, buscar-se-á melhor, apartando-se das falácias vãs, das filosofias, das hipocrisias, dos empirismos.

David Brainerd (1718-1747) foi outro exemplo de perseverança e compaixão. Apesar de ter vivido pouco tempo, apenas 29 anos, sua vida foi marcada por uma entrega significativa ao Senhor. Brainerd converteu-se com 20 anos e de pronto abandonou o conforto para viver junto aos índios norte-americanos. Afirma Bound:

Olhemos frequentemente para Brainerd que derramava, nos bosques da América, a sua alma diante de Deus em favor dos pagãos que pereciam e nada poderia torná-lo mais feliz a não ser a salvação deles. Oração [...] aí se origina toda piedade pessoal.⁷¹

⁷⁰ LOPES, 2007. p. 61.

⁷¹ BOUND, 1997. p.18.

A piedade está no coração do pregador como também no coração da igreja. Acredita-se que este tem maior responsabilidade, uma vez que é o responsável pelo rebanho. John Ryde (1865-1912), missionário, conhecido como “apóstolo da oração”, tinha a vida dedicada às almas dos que padecem sem Cristo, em oração. Assim se diz de Ryde:

John não jejuava no sentido normal da palavra, implorava-se para que ele viesse comer, ele olhava e sorria: ‘Não estou com fome. Não!’ Havia uma fome consumindo a sua própria alma, e somente a oração poderia saciá-lo. Diante da fome espiritual, a natural desaparecia. Ele estava sendo consumido por uma agonia em favor de salvação de almas. Naqueles dias parecia que nunca perdia a visão dos homens perdidos no lugar onde morava. Ele gemia dizendo: “Pai dê-me estas almas, senão eu morro!”.⁷²

Não se deve pensar que exemplos escolhidos, do século XVIII, são ou estão distantes da realidade atual. Vale salientar que, a despeito da Inglaterra estar vivendo grandes tempos de crescimento econômico e largo desenvolvimento territorial, o século da Revolução Industrial inglesa foi marcado também por grandes avivamentos e entregas de santos a um relacionamento mais digno de servos ao seu Senhor. Os exemplos expostos abriram mão de tudo com o intuito único de fazer missão, razão pela qual houve um profundo mover de Deus nos locais onde estes santos viveram. Missão move o coração de Deus, sempre moveu. Todavia, hoje pouco se faz pelas almas que marcham para o fim sem Cristo.

Há um desvio doutrinário que vem invadindo as congregações, não necessariamente culpa do que se ouve nas rádios, noticiários ou na mídia evangélica em geral, mas de um despreparo. Apresentaremos a seguir o que chamamos de remanescentes, à luz das Escrituras, pautados no desespero do profeta Elias que, condoído achando-se só, teve de Deus a certeza profunda de que outros sete milhares caminhavam na mesma direção da seriedade, santidade e manifestação da verdade do Senhor (I Reis 7.19).

⁷² REINO ETERNO. Disponível em: <<http://reieterno.sites.uol.com.br/biografias/b6.html>>. Acesso em: 05 set. 2009.

5.1 Exemplos de Remanescentes

Este tópico tratará de exemplos de remanescentes, preocupados com o verdadeiro Evangelho, adoradores ocupados com o Reino e sua proclamação, a despeito de sua vocação doutrinária, mostrando que, mesmo no tão criticado Movimento Neopentecostal, há exceções. Há evangélicos, no sentido real do termo, preocupados em seguirem os ensinamentos de Cristo, mesmo que circundados por outros extremos.

Mesmo com duras críticas ao Movimento da Fé, Confissão Positiva ou Neopentecostalismo, é possível encontrar elementos extremamente salutares à prática das obras aliadas à fé. Pode-se citar, como exemplo, a Fazenda Nova Canaã, projeto desenvolvido pela IURD na cidade de Irecê, sertão baiano. Este projeto, conhecido nacionalmente, conta com assistência a mais de 500 crianças carentes daquela cidade e municípios próximos. O espaço é utilizado para educação e alimentação adequada de crianças, as quais, sem ele, não teriam grandes chances, assim como ao incentivo agrícola, com vastas áreas de plantio, que se destina a alimentação das crianças e funcionários como, também, ao biodiesel.

No entanto, os bons exemplos não são seguidos por toda instituição neopentecostal. Destoa ver a distribuição de “fitinhas” parafraseando o chamado “senhor do Bonfim” (Anexo B) e atividades do porte da referida Fazenda, bem como a distribuição de alimentos (sopões) nos grandes centros urbanos, liderados pela ação social desta instituição.

Outro grande exemplo de ação em prol do Evangelho é individualizado na figura do jovem pastor Samir Saft, ex-aluno das Faculdades EST, segundo declaração pessoal, um dos pastores da Igreja da Comunhão Ágape. Um ministério independente, típico do Movimento Neopentecostal, na cidade de São Leopoldo no Rio Grande do Sul.

O referido pastor se sobressai aos demais por prezar e zelar pela pregação pura e simples da Palavra, contrariando ou, conforme o mesmo disse, “nadando contra a maré”. Em conversa pessoal, Saft assegurou seu temor em “pregar algo além do Evangelho”, crê na necessidade de permanecer no Movimento da Fé,

buscando ser bom exemplo e criticando abertamente os que não se ocupam em manifestar a necessária pregação cristocêntrica.⁷³

Outro grande exemplo de doação à vida cristã é Wildo Gomes dos Anjos, o Reverendo Wildo, pastor e fundador da Missão Vida.⁷⁴ Chamado por Deus ainda garoto para um ministério de abnegação, Reverendo Wildo doa sua vida em favor dos mendigos e viciados. Em um espaço privilegiado, abriga vários mendigos, mais de uma centena de homens são tratados, não apenas com alimentos e roupas, mas com a Palavra de Deus, educação e assistência social, médica e psicológica. São verdadeiramente reabilitados ao convívio social e reintegrados socialmente com dignidade e honradez.

Anualmente, temos podido participar do Congresso de Pastores e Líderes, realizado em uma das dependências da Missão em Cocalzinho, cidade do interior de Goiás. O projeto idealizado pelo Reverendo Wildo iniciou pequeno, mas hoje é uma grande estrutura bem organizada que conta com vários colaboradores, dentre eles, um grande número de recuperados ex-mendigos que, tratados, reintegrados e socializados, colaboram de todas as formas com a Missão. Há mais de vinte anos a Missão é referência na cidade de Anápolis-GO, sede da Missão, mas esta já estendeu sua ação para Cocalzinho-GO, Goiânia, Uberlândia-MG e Brasília.

A beleza de tudo é, sem dúvida, a doação deste homem e sua esposa no cuidado de marginalizados pela sociedade e sua preocupação em lutar para que estes homens vivam uma vida digna ao lado do Senhor. Seu trabalho é reconhecido dentro e fora do Brasil.

Um grande Homem de Deus, que também deve ser citado, é Evaldo Palhares, pastor batista. O pastor Evaldo abriu mão dos benefícios de viver em Brasília, no centro da cidade, e também de sua carreira de estado promissora na Agência Brasileira de Inteligência – ABIN, conhecido órgão federal, para viver com sua família em Ipaporanga – CE.

⁷³ A conversa com o pastor ocorreu logo após o culto, realizado na igreja, em 18 de janeiro de 2009. O que causou espanto foi a pregação do pastor sobre a doença de Jó, usando e explanando coerentemente, dentro de todas as purezas hermenêuticas e as bênesses da fragilidade na vida do cristão, sempre ressaltando que ela – a doença – acontece, ainda que alguns a neguem ou atribuam quaisquer outras razões quando sobrevêm.

⁷⁴ A Missão Vida é um sonho realizado por um, então, jovem que, por ação e bondade divina vem, até hoje, recuperando mendigos e viciados. Uma verdadeira missão. Disponível em: <<http://www.mvida.org.br>>.

O pastor abriu mão de tudo e declara-se “o mais realizado dos homens” por ter a honra de implantar naquela cidade, do interior do Ceará, uma igreja evangélica. Iporanga, como boa parte das cidades do nordeste, é dominada por um catolicismo cego. O trabalho deste homem, assim como dos exemplos anteriores, é implantado por Deus nos corações destes santos. O trabalho de Palhares é extremamente importante para o local, não apenas como um refúgio espiritual, mas como referencial, como exemplo de conduta e respeito. O pastor é cidadão local, respeitado por autoridades. É conhecida sua doação àquele lugar, não abrindo mão de evangelizar e ser, para os locais, exemplo, mesmo sem querer.

O referido pastor negou, recentemente, cargo em secretaria executiva denominacional na cidade de Fortaleza, abrindo mão do conforto em prol do Evangelho e, principalmente, das almas que clamam por Cristo naquela região. Sua palavra no púlpito é ouvida com atenção e entendida, uma forma suave, mas cheia da autoridade que só pode vir do Trono de Deus. É um dos poucos pregadores em quem se percebe uma grande unção, temor e tremor ao falar do Evangelho, até porque, para ele, Evangelho é vida e vida testemunhada.

Outro modelo é um jovem, de apenas vinte anos, que abandonou a faculdade de Veterinária e ingressou em uma faculdade Teológica “cumprindo a ordem de Deus”. Aldo Glória Cavalcante é o estereótipo do jovem pastor. Seminarista dedicado, estudante assíduo de Teologia, vem buscando experiência e apóia uma congregação na cidade de Arinos, noroeste de Minas Gerais. Embora sejam 300 km de sua residência à cidade, semanalmente, o percurso é transposto. O amor ao Senhor requer compromisso e doação. Pretende, nos próximos meses, embarcar para a África para evangelizar e desenvolver-se na área esportiva de cunho ministerial.

O pastor David Pina, executivo da Junta de Missões Mundiais – JMM (Batistas) afirma que “o cristão precisa de se expor”. Os exemplos anteriores promovem tal necessidade, Aldo apenas reforça. Não se esconderam da necessidade premente de pregar o Evangelho de Cristo, abandonaram o conforto e seguiram no propósito do Evangelho.

Não se pretende, com os exemplos de doação citados, condenar ou fazer apologia a que todos se desprendam de carreiras promissoras, entregando-se apenas ao Evangelho. À luz da Bíblia, nem todos foram vocacionados por Deus ao

sacerdócio, a grande maioria seguirá suas carreiras promissoras em suas mais variadas profissões até porque, a obra dos levitas, como os referidos, precisa ser financeira e espiritualmente sustentada. Atenta-se, todavia, para a doação de suas vidas por amor de muitos que pairam sem Cristo no Brasil e fora dele. Estes foram chamados e aceitaram com regozijo e abnegação, seguindo como exemplo a atestação paulina de Atos 20.24, que assim diz: “Mas em nada tenho a minha vida por preciosa, contanto que cumpra com alegria a minha carreira, e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do evangelho da graça de Deus”.

CONCLUSÃO

Não se pode afirmar, de forma imparcial, que a culpa da falência homilética dos púlpitos seja apenas, e tão somente, atribuída aos Neopentecostais. No entanto, estes, com sua filosofia reducionista de Deus, não conseguem vê-lo além de três parques prismas: prosperidade financeira, saúde e realizações pessoais (autoajuda). Quase não há palavras sobre vida eterna e necessidade de arrependimento para remissão de pecados, mas, sim, uma insana busca pelo prazer humano, não de perversões mundanas, mas por uma horizontalização de tudo que diga respeito a conquistas terrenas, quando, na verdade, Cristo adverte, nas cartas de Mateus e Marcos, que pertencente ao homem é o Reino dos Céus.

É impossível a existência do Evangelho no coração do homem remido se este não tem amor por almas. David Brainerd, ícone do protestantismo estadunidense entre os índios no século XVIII, dizia em suas orações: “Senhor, dê-me almas, dê-me almas senão morro!”. E Deus as deu em grande quantidade. Missões (almas) está no coração de Deus. No entanto, atualmente se vê uma sede insaciável por bênçãos e não por Deus, o dono das bênçãos, ou uma estagnação medonha em igrejas mornas – para não dizer, mortas – pois não veem a necessidade de missões.

Está explícito, portanto, que é impossível amar a Palavra sendo indolente. Ter sede de Deus requer um desejo que beira a “inconformidade” por conhecê-lo sempre mais e melhor. Parece simples a explicação de que não se pode conhecer a Deus sem amá-lo. Não é uma relação de vassalagem, mas uma relação filial. Precisa-se conhecer melhor o Pai, ter-se aproximação e intimidade com Ele, para melhor cumprir suas determinações. Amar o próximo como a si mesmo é o “ide” do Senhor.

Dessa forma, os exemplos dos que abriram e continuam abrindo mão de tudo para se dedicarem a vida ao Senhor e à causa do Evangelho são muitos, grande parte, anônimos e anônimas. São estes que mantêm a integridade e a lisura do Evangelho através dos tempos, há também os que participem de elementos que, à luz dos conceitos aqui apresentados, não podem sequer considerar-se

evangélicos, mas buscam viver uma vida íntegra segundo os ditames da Palavra, entregam e testificam a verdade por meio da vida.

Dentro da simplicidade escolhida por essas pessoas, há a alegria e a realização que contrastam com os que, apesar de viverem do Evangelho, buscam nele apenas uma fonte de renda. Ministério não é emprego, é entrega consciente em favor de vidas. A história passada dos santos mostra isso, a recente, por meio destes ilustres anônimos, também.

Assim, Deus não muda nem sua palavra pode mudar. O Evangelho jamais desaparecerá enquanto pessoas imbuídas da verdadeira missão continuarem doando suas vidas em prol de almas que ainda não se curvaram ou sequer ouviram do verdadeiro Cristo.

É certo que, no Brasil, vive-se uma explosão do movimento evangélico. Indaga-se, porém, quanto ao futuro do Movimento Evangélico Nacional, que sofrerá as consequências de tantos desvios doutrinários em nome de uma visão meramente horizontal do “ter”, “determinar”, “declarar” e tantos verbos de cunho ordenatório. Até quando as misericórdias de Deus sobrevirão sobre nós?

De tudo, porém, tem-se uma certeza: devemos permanecer firmados na promessa de Cristo expressa na bem aventurança de Mateus 5.6. Que se busque ao único e verdadeiro Deus, assim, seremos saciados.

REFERÊNCIAS

AMOR EM LINKS. Disponível: <www.amoremlinks.net/colunistas/vidacristavidadeo_racao.html>. Acesso em: 15 maio. 2009.

ALEX, Ben. *David Livingstone: O missionário que “descobriu” a África*. Campinas: Luz para o Caminho, 1996.

ALEXANDRE, João. *É proibido pensar*. Paulínia – SP: Voz e Violão, 2007. Cd, faixa 7 (2 min 55 s).

BÍBLIA SHEDD. Revista e Atualizada no Brasil. São Paulo: Edições Vida Nova, 2007.

BORTOLLETO FILHO (Org.), Fernando. *Dicionário Brasileiro de Teologia*. São Paulo: ASTE, 2008.

BOUNDS, E. M. *Poder Através da Oração*. São Paulo: EBR, 1997.

_____. *Poder pela Oração*. São Paulo: Vida, 2010.

CARREIRO, Gamaliel Silva. *Mercado Religioso Brasileiro: do monopólio à livre concorrência*. São Paulo: Nelpa, 2009.

CÉSAR, Marília de Camargo. *Feridos em nome de Deus*. São Paulo: Mundo Cristão, 2009.

CÉSAR BARRETO, Elyezer. Salvação In: BORTOLLETO FILHO, Fernando. (Org.). *Dicionário Brasileiro de Teologia*. São Paulo: 2008. p. 409

CENTRO APOLOGÉTICO CRISTÃO DE PESQUISAS. Disponível: <<http://www.cacp.org.br/midia/artigo.aspx?lng=PT&article=1130&menu=16&submenu=5>>. Acesso: 04 maio 2009.

COELHO FILHO, Isaltino Gomes. *A liturgia neopentecostal*. In: Neopentecostalismo. Faculdade Teológica Batista de Campinas, 2004.

_____. *Neopentecostalismo: uma avaliação pastoral*. Campinas: Editora, 2008.

CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA. Disponível em: <www.batistas.com/index.php?option=com_content&view=article&id=76:pastor-socratesfalaaos-alunos-do-seminario-do-sul&catid=16:artigos1&Itemid=42>. Acesso em: 15 abr. 2009.

FRIZZELL, Gregory. *Como desenvolver uma vida poderosa de ORAÇÃO*. 3.ed. São Paulo: Imprensa da Fé, 2006.

GONDIM, Ricardo. *Orgulho de ser evangélico: por que continuar na igreja?*. Viçosa: Ultimato, 2003.

GRENZ, Stanley J.; GURETZKI, David; CHERITH, Feenordling. *Dicionário de Teologia* – edição de bolso. São Paulo: Vida, 2007.

HANEGRAAF, Hank. *Cristianismo em Crise*. 4.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2004.

HODGE, Charles. *Teologia Sistemática*. São Paulo: Hagnos, 2001 (trad. Valter Martins).

KIRST, Nelson. *Rudimentos de Homilética*. 5.ed. São Leopoldo: Sinodal, 2007.

KIVITZ, Ed René. *A outra espiritualidade: fé, graça e resistência*. São Paulo: Mundo Cristão, 2006.

LIDERANÇA. Disponível em: <www.lideranca.org/cgi-bin/index.cgi?action=viewnews&id=3117>. Acesso: 20 out. 2008.

LOPES, Hernandes Dias. *Fome de Deus*. São Paulo: Hagnos, 2005.

_____. *Morte na Panela: uma ameaça real à Igreja*. São Paulo: Hagnos, 2007.

_____. *Piedade e paixão: a vida do ministro é a vida do seu ministério*. São Paulo: Candeia, 2007.

_____. *De pastor a pastor: princípios para ser um pastor segundo o coração de Deus*. São Paulo: Hagnos, 2008.

MACARTHUR JÚNIOR, John F. *Com Vergonha do Evangelho: Quando a Igreja se torna como o Mundo*. 2.ed. São José dos Campos: Fiel, 2004.

MACINTOSH, Mike. *Apaixonando-se pela oração*. Curitiba: A.D. Santos Editora, 2004.

MORAES, Jilton. *Homilética: da pesquisa ao púlpito*. São Paulo: Vida, 2005.

_____. *Homilética: do púlpito ao ouvinte*. São Paulo: Vida, 2008.

NETO, Manoel. *Há Esperança: certeza para tempos de incertezas*. São Leopoldo: CEBI, 2009.

OLIVEIRA, Estevam Fernandes. *Conversão ou Adesão: Uma reflexão sobre o neopentecostalismo no Brasil*. Petrópolis: Proclama, 2004.

PIPPER, John. *Penetrado pela Palavra*. São José dos Campos: Editora Fiel, 2005.

PORTAL UOL. Disponível: <www.noticias.bol.uol.com.br/brasil/2009/08/11/ult4469u44673.jhtm>. Acesso em: 11 ago. 2009.

REINO ETERNO. Disponível em: <reieterno.sites.uol.com.br/biografias/b6.html>. Acesso em: 05 set. 2009.

ROMEIRO, Paulo. *Supercrentes: O Evangelho segundo Kenneth Hagin, Valnice Milhomens e os profetas da prosperidade*. São Paulo: Mundo Cristão, 2007.

SEVERA, Zacarias de Aguiar. *Manual de Teologia Sistemática*. Curitiba: A. D. Santos Editora, 1999.

ÚLTIMO SEGUNDO. Disponível em: <www.ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2009/05/15/camara+paga+passagens+para+artistas+gospel++140901.html>. Acesso em: 15 maio 2009.

VON ZUBEN, Reginaldo. *Evangelical*. In: BORTOLLETO FILHO, Fernando (Org.). *Dicionário Brasileiro de Teologia*. São Paulo: ASTE, 2008. p. 417-420.

WACHHOLZ, wilhelm. Reforma Protestante. In: BORTOLLETO FILHO, Fernando (Org.). Reforma Dicionário Brasileiro de Teologia. São Paulo: 2008. p. 852.

ANEXO A – Música É Proibido Pensar

É Proibido Pensar⁷⁵

Procuro alguém pra resolver meu problema
Pois não consigo me encaixar neste esquema
São sempre variações do mesmo tema
Meras repetições!

A extravagância vem de todos os lados
E faz chover profetas apaixonados
Morrendo em pé, rompendo a fé dos cansados
Que ouvem suas canções!

Estar de bem com vida é muito mais que renascer
Deus já me deu sua Palavra e é por ela
que ainda guio o meu viver!

Reconstruindo o que Jesus derrubou,
Recosturando o véu que a cruz já rasgou
Ressuscitando a lei pisando na graça,
Negociando com Deus!

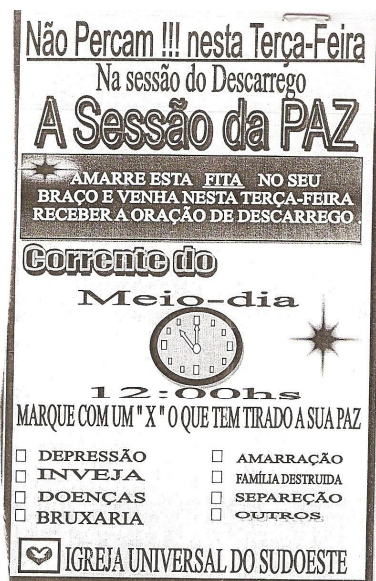
No show da fé milagre é tão natural
Que até pregar com a mesma voz é normal
Nesse evangeliquês universal
Se apossando dos céus!

Estão distantes do trono, caçadores de deus
Ao som de um shofar
E mais um ídolo importado dita as regras
Pra nos escravizar:

É proibido pensar (5x).

⁷⁵ ALEXANDRE, 2007.

ANEXO B – Panfleto: A Sessão da Paz



SENHOR DO BOM-FIM

Todo comentário aqui torna-se uma redundância. Seguramente o que se pode dizer é que a opinião mais adequada é a liberdade de deixar com que a crítica seja individual. Pode-se afirmar que a Palavra de Deus não comunga disto, ela não é sincretismo religioso. A melhor definição é sem dúvida a de Coelho Filho assim citado como – “baixo pentecostalismo”.

Ser cristão é simplesmente ser, sem rótulos nem modismos, sem máscaras nem títulos, muito menos negociações com o Céu!
É entender que tudo o que somos e não somos, que temos ou não temos, são frutos da Graça e da Misericórdia de Deus e não porque façamos ou deixemos de fazer qualquer coisa para que isso aconteça! A Graça de Deus nos basta e Sua Misericórdia é o que nos sustenta!⁷⁶

⁷⁶ ALEXANDRE, 2007. Comentário ao final da música: É proibido pensar.